



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

PALOMA GRACIELY DA SILVA NASCIMENTO

**A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES CONCLUINTES DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE O PAPEL DA IES E DO DOCENTE
NA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA
CONTABILIDADE AMBIENTAL: UM ESTUDO EM IFES DO ESTADO
DA PARAÍBA**

**SOUSA - PB
2011**

PALOMA GRACIELY DA SILVA NASCIMENTO

**A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES CONCLUINTES DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE O PAPEL DA IES E DO DOCENTE
NA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA
CONTABILIDADE AMBIENTAL: UM ESTUDO EM IFES DO ESTADO
DA PARAÍBA**

**Monografia apresentada ao Curso de
Ciências Contábeis do CCJS da
Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharela em
Ciências Contábeis.**

Orientadora: Professora Esp. Cristiane Queiroz Reis.

**SOUSA - PB
2011**

**A PERCEÇÃO DOS DISCENTES CONCLUINTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
SOBRE O PAPEL DAS IES E DO DOCENTE NA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO
SOBRE O TEMA CONTABILIDADE AMBIENTAL: UM ESTUDO EM IFES DO ESTADO DA
PARAÍBA**

PALOMA GRACIELY DA SILVA NASCIMENTO

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada na forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande – PB, Campus Sousa.

Monografia aprovada em 30 / 11 / 2011

BANCA EXAMINADORA

Profª. Esp. Cristiane Queiroz Reis – Orientadora.
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Prof. Alexandre Wallace Ramos Pereira

Prof. Marcos Macri Oliveira

**SOUSA/PB
2011**

"Dedico este trabalho aos meus pais e irmãos, enfim estiveram comigo nessa caminhada, dando apoio e sabedoria para lutar pelos meus objetivos".

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por não ter mim deixado fraquejar nas horas difíceis dando coragem e forças para acreditar que tudo na vida é possível, basta você ter Fé e força de vontade.

A toda a minha família pelo apoio dando durante esses anos de curso, principalmente ao meu pai **Paulo de tarso** e minha mãe **Maria das Graças** pelo ensinamento em toda a minha vida e dando apoio nos meus objetivos.

Ainda aos meus irmãos **Pablo** e **Pierry** pela compreensão e força durante essa pesquisa.

Ao meu noivo **Edson** pela compreensão e paciência para comigo, dando apoio e torcendo na conclusão desta pesquisa.

E a todos os meus colegas que começaram o curso comigo vivenciaram momentos importantes, tendo como **Adriélio, Aparecida Gomes, Fabrizia, Flavinho, Gilenilda (Gigi), Janaina, Mirele, Shenzana, Thiago, Valderan** e demais colegas que conquistei ao longo do curso.

As grandes amigas que conquistei durante a universidade, tendo como **Aline** e **Mirna**, e principalmente a **Izabela (Belinha)** uma grande amiga que começamos juntas e vivenciamos grandes momentos felizes e tristes nessa caminhada e hoje reside em Brasília, mas que mora dentro do meu coração.

E em especial a minha amiga (irmã) **Nádia** que conheci na universidade, onde tomamos amigas que levarei pra sempre na minha vida. E por ter mim ajudado no começo desta pesquisa dando palavras de incentivo e tirando umas horas do seu tempo pra ajudar-me. Obrigado amiga, principalmente por agüentar as minhas lamentações quando queria desistir, estando do meu lado em todos os momentos e encorajando a concluir este estudo. Agradeço muito por ter conhecido você imãzona como a chamo, e pela paciência para comigo e onde aprendemos o significado de uma verdadeira amizade.

Agradeço a minha orientadora **Cristiane Reis** pela competência por ter incentivado no começo desta pesquisa e continuado comigo na *finalização* deste trabalho, mim agüentando e tendo paciência, dedicação e principalmente pela inteligência de repassar o seu conhecimento de forma clara na conclusão desta pesquisa.

A meu amigo **Gessenildo** por ter ajudado na aplicação dos questionários nas cidades de João Pessoa e Mamanguape, obrigado pela colaboração nessa pesquisa.

E também ao professor **Fabiano Ferreira (show)** pela colaboração e dicas para o melhor aperfeiçoamento desta pesquisa.

Aos docentes desta instituição que direta ou indiretamente colaboraram nesta pesquisa.

Aos discentes das instituições pesquisadas pela paciência para responder o questionário proposto com clareza e dedicação.

Enfim, agradeço aqueles que me ajudaram direta ou indiretamente para a concretização desta etapa da minha vida.

"Leva tempo para alguém ser bem sucedido,
porque o êxito não é mais do que a recompensa
natural pelo tempo gasto em fazer algo direito."

(Joseph Ross)

RESUMO

A pesquisa consistiu no embasamento que a contabilidade é uma ciência social aplicada a entender as expectativas da sociedade onde está inserida, além de informar o verdadeiro papel da contabilidade ambiental para o meio ambiente. O objetivo desta pesquisa foi verificar a visão que os concluintes do curso de Ciências Contábeis tem em relação ao papel das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do Estado da Paraíba e do docente, quanto à disseminação dos conhecimentos relacionados à questão da contabilidade ambiental. A metodologia utilizada foi à exploratória, descritiva, bibliográfica, campo e levantamento. Assim, como resultado a pesquisa apresentou que o perfil dos concluintes dos cursos de Ciências Contábeis das IFES da Paraíba é formado mulheres, numa faixa etária entre 23 a 30 anos, e estão cursando a sua primeira graduação e possuem uma jornada dupla: trabalham e estudam, com relação à percepção sobre contabilidade ambiental verificou-se que existe um verdadeiro interesse no conteúdo. Concluindo-se com a pesquisa que a visão dos concluintes relacionados tanto com a disciplina, as IFES e aos docentes tem um nível de contribuição satisfatório para a disseminação do conhecimento sobre a área contabilidade ambiental.

Palavras-chave: Contabilidade Ambiental. Discente. Ensino. Instituições.

ABSTRACT

This research consisted in the basement that the accountancy is social science applied to understand the expectations of society where it is located, besides inform the real role of environmental accounting for the environment. The objective of this research was to verify the view of the Accounting Course graduates about the role of Federal Institutions of Higher Education (*IFES*) in the State of Paraiba and the teachers about the knowledge spread relation related to the issue of environmental accounting. The methodology used was exploratory, descriptive, bibliographic, field survey and data collection. Thus, as a result, the study showed that the profile of graduates in accounting from *IFES* of Paraiba consists in women, in an age among 23 and 30 years, and they are studying their first degree and they have a couple of journey: working and studying, about the respect of perception of environmental accounting was found that there is a real interest in the content. It concludes with the research that the point of view of the graduates related to the discipline, with the *IFES* and teachers have a satisfactory position of the contribution to the knowledge dissemination about environmental accounting area.

Keywords: Environmental Accounting. Student. Teaching. Institutions.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Anúncio de para recrutamento de profissionais de contabilidade típico na década de 1980.....	27
Figura 2 – Anúncio de para recrutamento de profissionais de contabilidade típico na década de 1980.....	28

LISTA DE GRÁFICO

GRÁFICO 01: Gênero dos Entrevistados.....	38
GRÁFICO 02: Faixa Etária dos Entrevistados.....	39
GRÁFICO 03: Primeira Graduação dos Entrevistados.....	40
GRÁFICO 04: Entrevistados que trabalham.....	40
GRÁFICO 05: Nível de importância os entrevistados atribui para estudar Contabilidade Ambiental.....	41
GRÁFICO 06: Nível de responsabilidade os entrevistados atribui ao docente pela transmissão do conhecimento em sala de aula.....	42
GRÁFICO 07: Nível de conhecimento do docente sobre de Contabilidade Ambiental	43
GRÁFICO 08: Nível de conhecimento sobre Contabilidade Ambiental.....	43
GRÁFICO 09: Cursou disciplina sobre Contabilidade Ambiental.....	44
GRÁFICO 10: As IES ofertou palestras sobre Contabilidade Ambiental	45
GRÁFICO 11: Os docentes apresentaram discussões e debates sobre Contabilidade Ambiental.....	45
GRÁFICO 12: Nível de conhecimento dos entrevistados sobre itens patrimoniais relacionados ao meio ambiente	46
GRÁFICO 13: Nível de conhecimento dos entrevistados sobre as contas de resultado relacionadas ao meio ambiente	46

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

FECAP – Fundação Escola do Comércio Álvares Penteado

IES – Instituições de Ensino Superior

IFES – Instituições Federais de Ensino Superior

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....		14
	1.1	Problemática.....	14
	1.2	Objetivos.....	15
	1.2.1	<i>Objetivo Geral.....</i>	15
	1.2.2	<i>Objetivos Específicos.....</i>	15
	1.3	Justificativa.....	15
	1.4	Procedimentos Metodológicos.....	16
	1.4.1	<i>Tipologia da Pesquisa quanto aos objetivos.....</i>	16
	1.4.2	<i>Tipologia da Pesquisa quanto aos procedimentos.....</i>	17
	1.4.3	<i>Tipologia da Pesquisa quanto à abordagem do problema.....</i>	18
	1.4.4	<i>Universo e Amostra da pesquisa.....</i>	19
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....		20
	2.1	Contabilidade: abordagem conceitual.....	20
	2.2	Contabilidade e meio ambiente.....	21
	2.3	Contabilidade Ambiental	22
	2.4	A influência do docente no ensino.....	24
	2.5	Ensino da Contabilidade e da Contabilidade Ambiental.....	25
	2.6	O Profissional Contábil: Evolução e Mercado de trabalho.....	27
	2.7	Mercado de Trabalho do futuro profissional contábil.....	29
	2.7.1	<i>Profissional Ambiental.....</i>	33
3.	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....		36
	3.1	Perfis das instituições pesquisadas.....	36
	3.1.1	<i>Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Campus João Pessoa.....</i>	36
	3.1.2	<i>Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Campus Mamanguape....</i>	37
	3.1.3	<i>Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campus Sousa</i>	37
	3.2	Resultados da pesquisa.....	38
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....		49
	REFERÊNCIAS.....		51
	APENDICE – QUESTIONÁRIO.....		56

1 INTRODUÇÃO

As recentes mudanças vivenciadas no mundo com relação à questão ambiental motivaram o surgimento de mobilizações que proporcionaram uma maior conscientização da população com relação ao seu comportamento com o meio ambiente. Diante desta abordagem o presente trabalho teve como premissa básica realizar um estudo sobre a Contabilidade Ambiental em Instituições Públicas Federais de Ensino Superior localizadas no Estado da Paraíba, tendo em vista avaliar a percepção dos discentes concluintes do Curso de Ciências Contábeis com relação ao papel da IES e dos docentes na disseminação dos conhecimentos sobre Contabilidade Ambiental, necessários para sua qualificação profissional na área ambiental e conseqüentemente a sua importância para a inserção no mercado de trabalho nesta área.

A fundamentação da pesquisa apresenta um estudo que aborda desde o surgimento das questões ambientais até a criação da Contabilidade Ambiental, além do papel da IES no ensino e do docente na disseminação dos conhecimentos desta área e as exigências do mercado para o futuro profissional contábil, para que obtenha competências necessárias no desenvolvimento das atribuições que lhe serão designadas.

A medida que as pessoas se conscientizam sobre a questão ambiental, começam a exigir das empresas, produtos e serviços voltados para preservação ambiental. Sendo assim, cada vez mais as empresas estão buscando profissionais mais qualificados e que trabalhem dentro da concepção de sustentabilidade e com isso estejam mais preocupados com as questões ligadas ao meio ambiente, pois os clientes estão buscando cada vez mais produtos de empresas que se preocupem com o meio ambiente e com isso investem mais nesta área.

Com ênfase na realidade das Instituições Públicas Federais de Ensino Superior do Estado da Paraíba, para observar suas atitudes no desenvolvimento do futuro profissional contábil. Assim, a Contabilidade Ambiental esclarece as transações financeiras relacionadas à preservação ambiental, visando à posição patrimonial das entidades.

Diante deste contexto o estudo fundamenta-se em responder a seguinte indagação: **Qual o papel das IES e dos docentes do curso de Ciências Contábeis na disseminação do conhecimento sobre o tema contabilidade ambiental na visão dos alunos concluintes?**

1.2 Objetivos

1.2.1. Objetivo geral

- Identificar a visão dos discentes sobre o papel das IES e do Docente na disseminação do conhecimento sobre o tema contabilidade ambiental em IFES do Estado da Paraíba.

1.2.2 Objetivos específicos

- Expor um histórico da Contabilidade Ambiental e sua evolução no curso de Ciências Contábeis;
- Verificar a percepção que os discentes do curso de Ciências Contábeis têm em relação à temática ambiental.
- Identificar a contribuição das IES e dos Docentes na disseminação dos conhecimentos sobre a Contabilidade Ambiental.
- Apresentar o perfil das instituições pesquisadas desde a origem da disciplina Contabilidade Ambiental.

1.3 Justificativa do estudo

Com a evolução da Contabilidade e o surgimento desta nova especialidade denominada de Contabilidade Ambiental, observa-se que a natureza está sendo degradada de tal forma, onde se percebe hoje os impactos no meio ambiente, conforme descreve Paiva (2006, p. 09) "a partir da fixação do homem a terra e do surgimento do conceito de propriedade, os indivíduos passaram a utilizar os recursos naturais de acordo com suas necessidades de subsistência". Assim, as conseqüências ambientais ocorrem desde os primórdios e a cada década a questão ambiental é evidenciada de forma negativa em varias tragédias ambiental.

A escolha para trabalhar a Contabilidade Ambiental surgiu da necessidade de entender a sua importância para o meio ambiente e para o profissional contábil. Assim, este trabalho de

pesquisa, teve como meta fundamental identificar nos discentes de contabilidade o seu reconhecimento em relação a sua adequada capacidade de atuar na Contabilidade Ambiental. Nesse sentido, o tema configura-se de fundamental importância para os profissionais da área contábil que lidam com meio ambiente, como também, servir como instrumento de pesquisa e análise dos estudantes do curso de Ciências Contábeis.

Desta forma, buscam-se saber a verdadeira utilidade das Instituições Públicas Federais de Ensino Superior do Estado da Paraíba e dos seus docentes no tocante a sua participação como formadores de profissionais capacitados para exercerem a sua profissão com a finalidade de apresentar a visão dos discentes concluintes do curso de Ciências Contábeis acerca dos conhecimentos adquiridos na academia durante a sua formação com relação à Contabilidade Ambiental

Diante disto este estudo é relevante pelo fato de no mundo hoje existir uma grande preocupação com o meio ambiente e com isso as empresas estão cada vez mais preocupadas em trabalharem sob esta perspectiva de sustentabilidade, com isso a contabilidade tem um papel fundamental no desenvolvimento do profissional contábil para orientar as empresas oferecendo serviços que auxiliem na conscientização das empresas sobre a preservação ambiental.

O estudo também traz uma contribuição acerca do aprendizado, e apresenta a realidade dos futuros profissionais da área de contabilidade com relação aos conhecimentos adquiridos sobre contabilidade ambiental nas IFES do Estado da Paraíba, mostrando a importância que elas desempenham na formação desses profissionais e com isso verificar o real papel delas e dos docentes no ensino desse conteúdo. As IFES como construtora de conhecimentos forma profissional que irão contribuir no desenvolvimento da sociedade que está cada vez mais direcionada para sustentabilidade.

1.4 Procedimentos Metodológicos

1.4.1 Tipologia da pesquisa quanto aos objetivos

Com relação aos objetivos, esta pesquisa é classificada como Exploratória e Descritiva. Exploratória, pois o trabalho busca realizar um levantamento de informações sobre a

Contabilidade Ambiental, ou seja, sobre um determinado objeto, desta forma delimitando o seu o campo de trabalho, e mapeando as condições de manifestações desse objeto (SEVERINO, 2007). Com isso aprofundar os conhecimentos, proporcionando assim uma visão geral acerca do fato pesquisado.

É descritiva, pois vai descrever as características dos concluintes dos cursos de Ciências Contábeis, que segundo o conceito de Lopes (2006, p.217) refere a um estudo de uma determinada população, descrevendo suas características, estabelecendo variáveis entre si, a partir de seus objetivos, servem também para proporcionar uma nova visão do problema, descrevendo assim fatos ou características da população alvo. Silva (2006, p.251) acrescenta que "os dados coletados neste tipo de pesquisa possuem técnicas padronizadas, como questionário e observação sistêmica".

Neste sentido para a realização desta pesquisa foi utilizado um questionário padronizado com a população selecionada para a pesquisa.

1.4.2 Tipologia da pesquisa quanto aos procedimentos

No que se refere aos procedimentos utilizados à pesquisa é caracterizada como bibliográfica, Campo e Levantamento.

Bibliográfica, pois será realizado um levantamento sobre o que já se publicou sobre o tema conforme apresenta Silva (2006, p. 54) "a pesquisa bibliográfica explica e discutem um tema ou problema com base em referências teóricas já publicadas em livros, revistas, periódicos, artigos científicos etc."

A pesquisa será realizada com os alunos nas próprias IES, ou seja, o objeto fonte é abordado em seu meio ambiente próprio, e Severino (2007, p.123) acrescenta que "a coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador", sendo desta forma é também classificada como Pesquisa de Campo.

Os dados da pesquisa foram solicitados diretamente aos concluintes do curso de Ciências Contábeis, que de acordo com Gil (2009) representa um grupo significativo de pessoas para responder sobre o problema estudado, para em seguida realizar uma análise quantitativa, e com isso obterem-se as conclusões referentes aos dados coletados, desta forma ele classifica

está pesquisa como também de Levantamento, já que se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecerem.

Desta forma o estudo foi realizado com aplicação de um questionário, com questões fechadas, do tipo dicotômicas, que também são conhecidas como limitadas ou de alternativas fixas conforme o conceito apresentado por Marconi e Lakatos (2003) que acrescentam que este tipo de questão caracteriza-se por apresentarem duas opções de resposta: sim e não, onde o respondente escolhe a sua dentre as duas opções apresentadas. Questão de múltipla escolha, que se caracteriza por apresentar uma série de possíveis respostas para um mesmo assunto, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 207) estão "técnica da escolha múltipla é facilmente tabulável e proporciona uma exploração em profundidade quase tão boa quanto a de perguntas abertas". E questões em escala de Likert onde o sujeito da pesquisa externa sua opinião, escolhendo um dos pontos de uma escala de cinco a sete opções, a resposta para a afirmação apresentada (MARTINS, 2006).

O presente estudo trata-se de um replique do artigo de Freitag et al.(2009)¹, onde o seu objetivo foi verificar a atuação das IES e dos docentes de ciências contábeis, na cidade de Curitiba e região metropolitana, no estado do Paraná, quanto a disseminação do tema contabilidade ambiental, na visão do discente.

1.4.3 Tipologia da pesquisa quanto à abordagem do problema

A metodologia aplicada quanto à abordagem do problema e caracterizada como qualitativa e quantitativa.

A pesquisa qualitativa concebe-se através de análises mais profundas em relação aos fenômenos que esta sendo estudado, pois segundo Beuren (2006, p. 92) ela "visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, haja vista a superficialidade deste último".

Enquanto que na pesquisa quantitativa ela é caracterizada pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Para Oani *et al* (2007, p.39) "[...] significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las." Esse

¹ FREITAG, Viviane da Costa; FRANÇA, Marilise Muller; OLIVEIRA, Wagener Matos de; GARCIA, Leila Maria. *A Visão do Acadêmico sobre a Atuação das IES e do Docente na Disseminação do Conhecimento Aplicado à Contabilidade Ambiental*. 2009.

procedimento não é tão profundo na busca do conhecimento da realidade dos fenômenos, uma vez que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos.

1.4.4 Universo da pesquisa

A pesquisa teve como universo os discentes concluintes dos cursos de Ciências Contábeis no período de 2011.2 nas IFES do Estado da Paraíba, ou seja, os que se encontra em situação de regularmente matriculado e cursando o último período do curso, que de acordo com o universo perfaz um total de 121 alunos, sendo 55 alunos em Sousa, 59 alunos em João Pessoa e 7 alunos em Mamanguape. Para Beuren (2006, p. 118) o universo "é a totalidade de elementos distintos que possui certa paridade nas características definidas para determinado estudo", desta forma atingiu-se o universo da pesquisa com todos os discentes.

1.5 Organização do trabalho

O presente estudo está organizado em quatro capítulos. O primeiro capítulo destaca os aspectos introdutórios, o problema da pesquisa, os objetivos a serem alcançados, a justificativa para sua realização e os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento deste estudo.

O segundo capítulo aborda o referencial teórico, apresentando uma abordagem conceitual da contabilidade; a contabilidade e o meio ambiente; a contabilidade ambiental; o ensino da contabilidade ambiental; a influência do docente no ensino da contabilidade ambiental e os pontos-chaves da evolução e o mercado de trabalho para o profissional contábil.

O terceiro capítulo trata sobre o perfil dos alunos pesquisados e aborda os dados coletados e a análise dos resultados obtidos na pesquisa.

E finalizando, o último capítulo relata as considerações finais e recomendações propostas para as futuras pesquisas nesta área.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contabilidade: abordagem conceitual

De maneira geral, a Contabilidade destaca-se por ser uma ciência social que oferece as informações financeiras, econômicas e patrimoniais das entidades, sendo voltadas ou não para fins lucrativos.

Para Ludicibus (2002, p. 35) "A contabilidade não é uma ciência exata. Ela é uma ciência social, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial. A Contabilidade utiliza os métodos quantitativos (matemática e estatística) como sua principal ferramenta".

Neste sentido, a contabilidade, como uma ciência social propõe-se a todo o momento atender as necessidades sociais, fornecendo informações econômicas, financeiras, sociais e patrimoniais da entidade, para isso pode-se utilizar dos métodos matemáticos e estatísticos que são eficientes e eficazes para melhor apresentar os resultados das ações da empresa na sociedade.

Franco (2002, p.77) considera:

A Contabilidade é a ciência que estuda e pratica, controla e interpreta os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a revelação desses fatos, com o fim de oferecer informações sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza econômica.

Neste contexto, o conceito da contabilidade destaca-se por apresentar estudos dos resultados financeiros, sociais e patrimoniais registrados nas entidades, contribuindo desta forma para um melhor gerenciamento de informações para a tomada de decisões dessas empresas, Marion (2005, p. 26) complementa afirmando que, "a Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa", subsidiando assim os gestores nas propostas de soluções para os problemas identificados nas empresas.

Sendo assim, o objetivo primordial da contabilidade dentro de uma empresa consiste em prover os administradores de informações úteis e adequadas para permitir a correta tomada de decisões que de acordo com Iudicibus e Marion (2002, p.53) "pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos á entidade objeto da contabilidade", atendendo a todos que necessitam das informações sobre os seus relatórios financeiros.

2.2 A contabilidade e o meio ambiente

Diante do processo produtivo das entidades e a conseqüente deterioração ambiental como componente delas, a contabilidade passa a ter a obrigação de apoiar com maior clareza a sociedade, diante dos conflitos ambientais que envolvem empresa e meio ambiente, forçando-a abraçar a causa, com a precaução de recuperação ambiental.

Segundo Ferreira (2009, p. 11), relata:

A contabilidade, ou melhor, o contador, deve antes conhecer o contexto em que os problemas ambientais ocorrem. Como um sistema de informação, para ser adequado é preciso que ele descreva com clareza os fatos referentes à gestão da empresa e que faça isso numa linguagem correta. No caso do Meio ambiente, é fundamental que conheça, minimamente, o vocabulário técnico adequado, as questões maiores que envolvem o problema e as possibilidades para medir os impactos ambientais.

Neste sentido, não satisfaz somente empregar a contabilidade como uma ferramenta de conhecimento e mensuração dos fatos relacionados ao meio ambiente, é imprescindível acima de qualquer coisa, que o Contador reconheça o ambiente no qual a empresa está inserida e conseqüentemente os problemas gerado por ela, empregando a limpidez e o entrosamento necessário para a divulgação das da informação de natureza ambiental da empresa.

De acordo com Tinoco (2004 *apud* BEZERRA, 2006), a excessiva degradação do meio ambiente e a redução dos recursos naturais têm chamado a atenção em todo o mundo, e com

isso o meio ambiente vem atraindo cada vez mais atenção e interesse, por parte dos usuários da contabilidade, que buscam nela informações da relação da empresa com o meio ambiente, no qual ela esta inserida.

Teixeira (2000, p. 3), afirma que:

A Contabilidade do Meio Ambiente tem crescido de importância para as empresas em geral, porque a disponibilidade ou escassez de recursos naturais e a poluição do meio ambiente tornaram-se objeto do debate econômico, político e social em todo o mundo.

Assim, a contabilidade vivencia constantes transformações, que fizeram surgir uma nova especialização denominada de Contabilidade Ambiental, que proporcionou o estudo de grandes mudanças e tendo como finalidade registrar as transações da companhia que impactam no meio ambiente, fazendo com as mesmas tenha cautela e zelo com os recursos disponíveis na natureza, que fazem parte do seu processo produtivo, conscientizando-se de sua importância para a empresa e a sociedade.

2.3 A Contabilidade Ambiental

Com o rápido desenvolvimento econômico ocorrido nos últimos anos, as empresas precisaram se adaptar as mudanças e com isso mudar o seu perfil empresarial, passando agora a ter mais uma função que está ligada a responsabilidade social que a empresa tem que ter com o meio ambiente e a sociedade, desta forma, sendo evidenciada esta preocupação no seu resultado econômico e social.

Para SÁ (2002, P.48):

A Contabilidade, nos últimos anos do século que terminou, foi diretamente atingida por modificações de base. O consagrado objeto desta ciência, ou seja, a riqueza das células sociais passou, instintivamente, por uma ampliação indagativa. Rompeu-se a barreira do ambiente interno das empresas e instituições e passou-se a buscar conexões com fatos de maior amplitude. Tal rompimento, todavia, exigiu mudanças de métodos científicos e de óticas de observação para que pudesse, inclusive, utilizar racionalmente os progressos e atender com maior adequação às novas necessidades das empresas e instituições.

Neste sentido a Contabilidade através da sua nova área que é a Contabilidade Ambiental, possui um papel fundamental neste aspecto, adequando as empresas a sua realidade, incentivando-as a ter programas de gestões ambientais e criando sistemas eficazes para auxiliar na mensuração das ações ligadas ao meio ambiente.

Segundo Paiva (2009, p.15) a "Contabilidade Ambiental pode ser entendida como a atividade de identificação de dados e registro de eventos ambientais, processamento e geração de informações que subsidiem o usuário servindo como parâmetro em suas costumadas de decisões". Assim, a contabilidade ambiental tem como meta atender os gestores e seus usuários, fornecendo informações de eventos ambientais para auxiliá-los na tomada de decisões.

Conforme Ribeiro (2006) a contabilidade apresenta vários usuários que podem se conscientizar sobre a conduta administrativa e operacional da entidade. A sociedade busca conhecer o empenho da empresa em garantir condições ambientais às futuras gerações em paralelo ao seu desenvolvimento econômico.

Assim sendo, a Contabilidade tem a responsabilidade de gerar informações identificando e apurando os resultados econômico-financeiros. As informações contábeis, combinadas com dados quantitativos e qualitativos sobre a sua relação com o meio ambiente de acordo com a legislação ambiental, ajudam na avaliação da responsabilidade social da empresa.

Nesse contexto a Resolução 750/93 do CFC dispõe que:

A contabilidade Ambiental tem por objetivo registrar e controlar, toda e qualquer atividade, desenvolvida ou em desenvolvimento, ocorrida ou a incorrer, não importando se em maior ou menor relevância, desde que, mensurável em moeda, que cause ou possa vir a causar qualquer tipo de dano ao meio ambiente bem como, toda e qualquer ação destinada a amenizar e/ou extinguir tais danos, devendo ser registrada contabilmente em contas contábeis especificadas, na data de sua ocorrência, em consonância com o disposto nos Princípios Fundamentais da Contabilidade.

Assim sendo a Contabilidade Ambiental controla toda e qualquer atividade que caracterize a relação da empresa com o meio ambiente, contabilizando-as em contas específicas que representem itens de ativos, passivos, receitas e despesas de natureza ambiental e conseqüentemente evidenciando esses dados que são úteis e importantes para os usuários das informações geradas pela contabilidade.

Reforçando a afirmação, Ribeiro (2006) complementa dizendo que o objetivo da Contabilidade Ambiental consiste na identificação, mensuração e esclarecimento dos eventos e transações econômicos financeiros que se encontram relacionado com a preservação e recuperação ambiental, quem tenham ocorrido em certo período, com a finalidade de evidenciar, a situação patrimonial da empresa.

Sendo assim, a Contabilidade Ambiental não irá resolver os problemas ambientais do mundo, mas tem a capacidade de gerar e fornecer informações, e alertar os setores sociais e a sociedade dos problemas detectado, auxiliando na procura de soluções.

2.4 A influência do Docente no ensino

As Instituições de Ensino Superior – IES são uma dos principais agentes de mudanças no ensino, pois através dos seus docentes qualificados, com currículos adequados e um programa bem definido faz uma grande diferença em sala de aula, na transmissão dos seus conhecimentos.

De acordo com Ferenc e Mizukami (2005 p. 4) *apud* Veiga et al (2000, p.190), afirmam que:

Se a especificidade e identidade da profissão docente é o ensino, é inadmissível que professores universitários que detenham o domínio do conhecimento em um campo científico não recebam uma formação mais condizente com as reais necessidades dos alunos e do ser professor.

Entende-se que a disponibilidade de cursos de pós-graduação para que os professores estejam sempre se aperfeiçoando, é primordial, pois assim estarão aptos para desenvolver suas atividades com eficiência e eficácia.

A formação para o exercício do ensino superior pode ser vista como um campo em que há muito por se fazer em termos de pesquisas e práticas. Quando existe alguma formação para a docência neste grau de ensino esta se encontra circunscrita “a uma disciplina de Metodologia do Ensino Superior, nos momentos da pós-graduação, com carga horária média de 60 horas”. Situa-se nesta disciplina, muitas vezes, as referências e orientações para o professor universitário atuar em sala de aula. Não há uma exigência de conhecimentos de

base para o magistério e nem uma formação sistemática propiciadora da construção de uma identidade profissional para a docência. Ferenc e Mizukami (2005 p. 4) *apud* (Anastasiou, 2002, 2003, p.1).

Nesse contexto o professor não deve estar preocupado apenas em passar para o aluno os conhecimentos que sabe, mas fazer o aluno aprender, e para isso é preciso estar preparado, já que geralmente os professores são recrutados entre profissionais de sucesso em seu campo de atuação.

2.5 O Ensino da Contabilidade e da Contabilidade Ambiental

O decreto Lei nº 7.938 de 1945 estabeleceu, no Brasil, o ensino da contabilidade em dois níveis: o médio, para formar técnicos de contabilidade, e o superior, para formar Bacharéis em Ciências Contábeis e Atuariais.

Com a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394 de 1996), foi extinta a exigência de um currículo mínimo padronizado de formação acadêmica. Essa lei deu maior autonomia às instituições de ensino superior na escolha das disciplinas que serão ofertadas em seus cursos. Dentre outras conseqüências, essa aumentou a liberdade e a responsabilidade dos departamentos acadêmicos na escolha da matriz curricular.

Segundo Niyama (2007), a Fundação Escola do Comércio Álvares Penteado (FECAP), em São Paulo, no ano de 1906, foi à primeira escola a ministrar curso de Contabilidade no Brasil, ainda em nível secundário e sob forte influência da escola italiana.

Observa-se que desde a criação da primeira escola de contabilidade, há uma crescente evolução no aperfeiçoamento da qualidade dos cursos de Ciências Contábeis por todo país, com a implantação de novas universidades e campus, contribuindo com a disseminação do estudo sobre contabilidade.

A questão ambiental afeta toda a sociedade, dependente de qualquer nível político e econômico, sendo adequado aos méritos de cada um. Bonelli (2002, p. 70) ressalta que o meio ambiente "tomou-se um elemento chave para a reformulação dos valores vigentes na sociedade, estabelecendo novas formas de pensamento e ação em todas as práticas produtivas".

Segundo Bebbington (1997) relata:

A educação em contabilidade ambiental oferece uma significativa oportunidade para permitir que as próximas gerações de contadores entendam melhor as bases e limitações da contabilidade convencional, assim como, desenvolve uma apreciação das possibilidades introduzidas pela contabilidade ambiental.

Portanto, faz-se necessário a conscientização dos responsáveis envolvidos na educação incumbidos de elaborar o currículo acadêmico no curso de Contabilidade quer programem estratégias para os desafios ambientais.

De acordo, com Gray e Bebbington (2001, p. 3), as principais regras para implementação da Contabilidade Ambiental, são as seguintes:

- Modificar os sistemas de contabilidade existentes para incluir aspectos de desempenho ambiental nos relatórios gerenciais;
- Minimizar divergências nos sistemas de contabilidade, como por exemplo, incluindo critérios diferenciados de avaliação de investimento para aquisição de ativos ambientais;
- Planejar as implicações financeiras pertinentes à inclusão da agenda ambiental nos negócios, como por exemplo, a projeção de despesas de capital;
- Incluir aspectos ambientais nos relatórios externos; e
- Desenvolver sistemas de informação adequados.

Assim, as implementações da contabilidade ambiental vêm com o intuito de modificar os sistemas de contabilidade e desenvolver os relatórios ambientais, obtendo um planejamento financeiro das informações das entidades.

De acordo, com Calixto (2006 apud Probert 2002, p. 54) afirmam que:

Através de idéias provocativas entre os estudantes, suas habilidades poderão desenvolver campos para a economia e para a contabilidade ambiental. O conhecimento sobre o desenvolvimento de sistemas de gestão ambiental e os diferentes níveis de implementação no mundo são tópicos para estudo. O ensino deste tema contribui para melhor entendimento por parte dos estudantes, incentiva o desenvolvimento de valores e atitudes e também motiva a ação. (Tradução livre)

Nesse contexto, o ensino da contabilidade contribui no aprendizado dos discentes para o desenvolvimento das questões ambientais e os incentiva quanto à importância e atitudes que motiva a ação dos estudantes sobre o meio ambiente e sua inserção no mercado de trabalho.

2.6 O Profissional Contábil: Evolução e Mercado de Trabalho

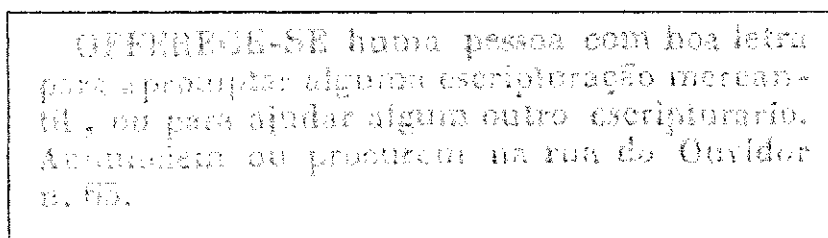
Desde o nascimento a mais de 8.000 anos, a contabilidade passou por inúmeras alterações, com o surgimento do capitalismo esse conhecimento foi desenvolvendo e tornando os registros mais complicados.

Segundo Silva e Moura (2007, p. 3) relatam:

A contabilidade viveu, especialmente, nestes últimos 507 anos, após a publicação da obra de Luca Pacioli, um processo de desenvolvimento que a transformou em uma das disciplinas mais complexas e difundidas no meio empresarial [...].

Neste contexto, o profissional da contabilidade era conhecido como “guarda-livros”, onde era encarregado de uma função de escriturador e realizava os serviços burocráticos, mas para o mesmo necessitava ter uma boa ortografia, eficiência nas técnicas datilográficas e um conhecimento nas línguas portuguesas e francesas, características essas, classificadas nos anúncios no Jornal do Comércio:

Figura 1- Exemplo de anúncio para recrutamento de profissionais de contabilidade típico da década de 80, em 1835.

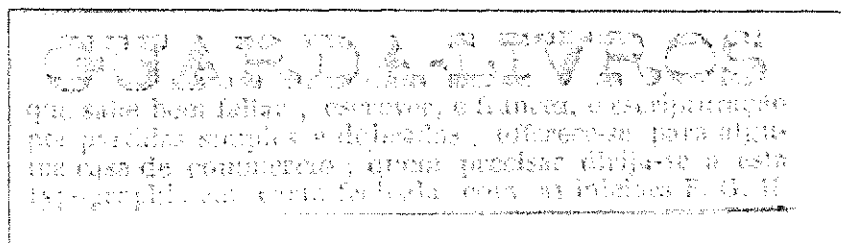


OFFERRESE huma pessoa com boa letra para escripturar alguma escripturação mercantil, ou para ajudar alguma outro escripturario. Anunciante ou proctor em na rua do Ouvidor n. 85.

Fonte: Jornal do Commercio (1835, apud ARAÚJO; CAVALCANTE JÚNIO, 2007).

Assim, os serviços das empresas eram feitos por um profissional que tinha uma boa caligrafia, para que a escrituração ficasse de acordo com as técnicas utilizadas na época.

Figura 2- Exemplo de anúncio para recrutamento de profissionais de contabilidade típico da década de 80, em 1850.



Fonte: *Jornal do Commercio* (1850, *apud* ARAÚJO; CAVALCANTE JÚNIOR, 2007).

Neste contexto, o mundo vem atravessando diversas modificações na área econômica, social e tecnológica, de forma que essas alterações surgiram para dar um novo direcionamento ao profissional contábil.

Diante do exposto, Carvalho (2002, p.26) relata que, a evolução da contabilidade está vinculada ao desenvolvimento da economia. Merlo (2006, p.11), abrange além, entende que o aumento da Contabilidade está acompanhado ao enriquecimento da sociedade e conseqüentemente “[...] ao progresso das organizações, às novas formas de negócio e ao aprimoramento das relações comerciais”.

Assim, o crescimento dos negócios está comprometendo o aspecto das relações empresariais, obtendo as novas tendências na área de informação contábil e o mercado podendo estabelecer que a contabilidade seguisse essa evolução, o que originou um redirecionamento na profissão contábil, mudando o papel cumprido pelos profissionais da área.

Nesse sentido, Marion (2001, p. 15) relata:

O profissional contábil deve ter conhecimento das forças econômicas, social, cultural e psicológica que afetam a organização onde ele presta serviços; deve entender também o fluxo interno operacional das organizações e ser capaz de aplicar seus conhecimentos em situações específicas; deve absorver as rápidas mudanças no mundo dos negócios e na tecnologia e aplicá-las na organização onde presta serviços.

Todavia, os profissionais precisarão prestar informações relevantes, buscando acompanhar os avanços tecnológicos e as modificações exigidas no mercado com constante aperfeiçoamento e profissionalismo, buscando o reconhecimento com destaque no mercado de atuação.

Segundo Jacques Filho (2001, p. 25) aborda que:

O mercado exige profissionais empreendedores, dispostos a assumir riscos calculados, bons tecnicamente, ávidos em adquirir novos conhecimentos, que queiram trabalhar em equipes e saibam motivar seus subordinados. O contador empreendedor é aquele profissional que conhece um pouco de todos os setores de uma empresa, pelo menos as noções e conceitos básicos. Ao participar de reuniões nas quais seus pares de finanças, marketing, informática e produção explanem suas idéias, ele deve ter condições mínimas de entender os assuntos abordados, sob pena de ser visto como um elemento estranho à organização. Para tanto, é necessário adquirir, ao longo de sua jornada profissional, conhecimentos gerais, que podem ser obtidos através de leitura de livros, jornais, revistas especializadas, participação em seminários e cursos.

Diante da abordagem, examinar a obrigação do profissional contábil ficando cauteloso às mudanças e tentando buscar envolvimento com o mercado, partindo do conhecimento das ciências afins.

2.7 Mercado de Trabalho do futuro profissional contábil

O Decreto nº 9295/46, dispõe sobre as prerrogativas profissionais, especificado pela Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 560, na resolução a profissão contábil é composta por duas categorias que são: Técnicos em Contabilidade e Contadores, ambos são chamados de Contabilistas. O art. 25 do referido diploma legal, dispõe também sobre as atribuições profissionais dos Contabilistas:

Art.25. São considerados trabalhos técnicos de contabilidade:

- a) organização e execução de serviços de contabilidade em geral,
- b) escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações,
- c) perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais de contabilidade.

A Resolução CFC Nº. 1098/07 compreende as duas modalidades de organizações contábeis:

I- Escritório individual – assim caracterizado quando o contabilista, embora sem personificação jurídica, execute suas atividades independentemente do local e do número de empresas ou serviços sob sua responsabilidade;

II- Organização contábil – pessoa jurídica de natureza civil, constituída sob a forma de sociedade, tendo por objetivo a prestação de serviços profissionais de contabilidade.

Com o mercado de trabalho em expansão, a contabilidade impulsionou os profissionais a aprimorar seus conhecimentos, para que estejam dentro do cenário econômico e social portando competitividade, habilidades, onde possa solucionar problemas, fornecer dados que auxiliem nas decisões pertinentes aos usuários.

Silva (2003, p.3) comenta:

profissional contábil precisa ser visto como um comunicador de informações essenciais a tomada de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos passados, perceber os presentes e predizer eventos futuros pode ser compreendido como fator preponderante ao sucesso empresarial.

Nesse contexto, os profissionais contábeis precisam obter uma comunicação espaçosa para a tomada de decisões, podendo avaliar os acontecimentos visando o futuro da empresa e o seu sucesso profissional.

O mercado atual requer modernidade, criatividade, impondo com isso, um desafio: o de continuar competindo. (SILVA, 2000, p. 26). Assim, o mercado precisa de profissionais capacitados que possa analisar as organizações no âmbito da sua competitividade.

Para Moura, Fonseca e Dias (2007, p.6), as mudanças acarretadas no perfil do profissional contábil vieram diferenciar o seu trabalho tanto “[...] no uso das informações como também na relevância de suas atividades”.

Na era da informação acontecem muitas mudanças, principalmente dentro das empresas, a tecnologia acelera esse processo, sendo assim é imprescindível que os profissionais da contabilidade procurem se adequar aos novos formatos, processos e gestão. A competitividade

coloca os profissionais diante de desafios e oportunidades de desenvolvimento ao mesmo tempo, surgindo assim novas tendências para o profissional.

As novidades tecnológicas de ponta impõem que todos mergulhem num rico processo de adaptação, de forma a utilizar a informação virtual, a internet, a telemática, e outros meios avançados de comunicação, para que empresários e profissionais da Contabilidade sejam contemporâneos do moderno instrumental que se encontra à sua disposição. No caso concreto da informação contábil, temos de vê-la pelo menos por dois dos seus principais eixos: o que diz respeito aos usuários e o que nos compete como profissionais. Dias (2003, p. 7)

Na visão de Andrade (1995, p. 61) As informações geradas pela contabilidade devem propiciar aos seus usuários base segura às suas decisões, pela compreensão do estado em que se encontra a entidade, seu desempenho, sua evolução, riscos e oportunidades que oferece.

São exigidos dos profissionais contábeis, pois estão no centro da gestão e das decisões, onde se precisa reunir a competência em uma constante renovação, com muita criatividade para enfrentar os desafios com êxito. Tem-se, portanto a preocupação do acompanhamento permanente diante das atualizações na atividade econômica e administrativa, como também na tecnologia da informação.

Segundo Sá (2003, p. 1) relata que:

As modificações que estão ocorrendo e que alcançam a cultura contábil são, em meu entendimento, as seguintes:

- 1) avanço prodigioso da informática,
- 2) internacionalização dos mercados e que imprimem modificações nos procedimentos de concorrência através de preços e qualidade,
- 3) declínio considerável da ética e da moral,
- 4) facilidade extrema da comunicação,
- 5) relevância dos aspectos sociais,
- 6) abusiva concentração da riqueza ,
- 7) aumento considerável dos índices de miséria ,
- 8) progressiva dilatação das áreas de mercados comuns,
- 9) avanço considerável das tecnologias e da ciência,
- 10) necessidade de preservar o planeta em suas condições ecológicas, grandes esforços de harmonização de princípios e normas.

Algumas características evidenciam o bom profissional, num mercado exigente e competitivo, são características que atendem as novas demandas do mercado de trabalho, para o profissional, é fundamental considerar atitudes como:

[...] iniciativa, liderança, criatividade, auto desenvolvimento, multifuncionalidade, agilidade, flexibilidade, gerenciar o risco, educador, lógica de raciocínio, prontidão para resolver problemas, habilidade para lidar com pessoas, trabalho em equipe, conhecimento de línguas, informática e resistência emocional [...]. (FARI E NOGUEIRA *apud* FRANCO, 1999, p. 33).

Vieira (2006, p. 46) comenta que a demanda por serviços contábeis de qualidade pode ser deduzida através de dois fatores principais:

- 1 O aumento do número de profissionais e de organizações contábeis no mercado conduz a necessidade de escolher aquele que melhor atendem às necessidades de cada usuário;
- 2 A concorrência no mercado faz com que as empresas necessitem oferecer produtos de qualidade a partir da utilização de insumos também de qualidade. Assim, as informações contábeis, para serem úteis aos usuários, precisam refletir com precisão a realidade econômica das empresas, auxiliando, dessa forma, a tomada de decisões.

Para o profissional conquistar um espaço no mercado de trabalho, precisa muito mais do que somente características pessoais, exige-se constante busca de conhecimentos, e não apenas ligado a sua área específica, seja uma formação continuada.

Segundo Sá (2008, p.12):

(...) é inquestionável que são requeridos como complementares os conhecimentos de: Administração, Direito, Matemática Financeira, Estatística, Economia, Informática, Fiscalidade, Mercadologia, Merceologia, Ética, Sociologia, Cibernética, Técnicas de produção e outras.

Destaca-se o valor da relação da Contabilidade conectada aos conhecimentos em outras áreas afirma-se que:

A vizinhança com os proprietários e gestores, a confiança que destes sempre receberam, a responsabilidade civil e até criminal, a importância da função para a sociedade, fizeram do Contador um profissional de peculiar utilidade, mas requereram, em razão disto, não só conhecimentos técnicos e científicos de sua especialidade, mas também, os relativos à cultura geral (SÁ, 2008, p. 13).

Entende-se que a Contabilidade exigirá um profissional preocupado com a busca constante de conhecimento para ocupar também o papel de consultor e não apenas só escriturador, com isso, a contabilidade torna-se ferramenta necessária na existência das organizações empresariais.

2.7.1 Profissional Ambiental

Diante do crescimento das relações sociais e logo as carências e expectativas da sociedade, surgem às obrigações de contribuir como forma de sustentabilidade do bem comum. Assim, nasce uma nova área da profissão contábil onde é necessária e solicitada pela sociedade, pois a evolução e complexidade das relações sociais e econômicas tomam os negócios globalizados e exige dos profissionais contábeis, maior cumplicidade.

Na visão de Fahl e Manhani (2006), que "os contadores possuem novos desafios no exercício de sua profissão, diante do avanço tecnológico, da globalização da economia mundial, do capital intelectual, da preocupação social e ambiental". Assim, o profissional adota um novo perfil pessoal, onde a contabilidade é dita uma ciência social e busca compreender novos acontecimentos como a gestão ambiental.

Segundo Bastos (2001, p.3) afirma que responsabilidade social é a "conduta ética e responsável adotada por uma empresa e toda a sua rede de governo, meio ambiente e comunidade", assim percebe-se que o profissional com qualquer função realiza a de responsabilidade social, desempenhando suas atribuições de forma ética e eficaz.

Na visão de Donaire (2006, p. 60-61) relata:

No Relatório de Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento denominado "Nosso Futuro Comum" deixa evidente a importância da preservação ambiental, para tanto, a Câmara de Comércio Internacional (CCI) que inclui princípios para Gestão Ambiental que são essenciais para o alcance do Desenvolvimento Sustentável.

Nos últimos anos, a necessidade da gestão ambiental apresenta um grande avanço devido à preocupação com o meio ambiente e nas administrações das entidades, onde necessita de benefícios da adoção de resultado para as organizações.

O entendimento de Braga (2007) sobre o profissional diz:

O contador é responsável por fornecer informações de uma organização que atende ao fisco, auditoria e administradores (sócios e proprietários) não podendo, nos dias de hoje, desconhecer essa realidade, pois as dificuldades especialmente no que tange às apropriações com gastos realizados ou a realizar, para estabelecer o equilíbrio ambiental.

Nesse contexto, o contador precisa também preencher as necessidades de seus compradores, mantendo uma atualização sobre as mudanças do meio ambiente, e aplicando ferramentas para as técnicas recentes e adequadas a cada situação da entidade.

Para Franco (1999), ele descreve quais são as necessidades e oportunidades que o contador precisa melhorar na utilização das informações contábeis relativas à gestão ambiental, sendo elas:

- Alocar recursos ecológicos a produtos, serviços, processos e projetos;
- Melhorar a credibilidade e a comparabilidade dos relatórios contábeis para fins externos e divulgações sobre obrigações e despesas ambientais;
- Criar e implementar sistemas para medir e reportar assuntos ecológicos, em termos contábeis e não contábeis
- Garantir a segurança quanto às informações sobre comportamento da administração ambiental, por meio de critérios adequados;
- Assessorar empresas na fixação e implementação de políticas, sistemas e práticas para administrar riscos ecológicos;
- Colaborar no planejamento e na implementação de instrumento econômicos e esquemas baseados no mercado, para melhorar performance ambiental. (FRANCO,1999 p.48)

Nesse contexto, as atribuições do contabilista obtêm uma importância relevante como para o desenvolvimento político-econômico das empresas e na sua sobrevivência humana, podendo usar a mensuração do patrimônio das entidades envolvidas com a área ambiental é de responsabilidade do profissional ambiental.

Assim, o profissional contábil da área ambiental deve mostrar suas capacidades e ter uma competência para explicar as ações das entidades, auxiliando em suas alterações. Nesse contexto geral da na gestão ambiental, o profissional contábil torna-se um membro fundamental,

junto com o gestor ambiental que exercer uma tarefa de confirmar que é aceitável haver um equilíbrio entre desenvolvimento econômico das empresas e exploração de recursos naturais, por meio da adequada mensuração dos impactos ambientais e os reflexos na vida das pessoas, empresas e sociedades.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão analisados os resultados obtidos a partir dos questionários aplicados com os alunos concluintes dos cursos de Ciências Contábeis das IFES da Paraíba. De acordo com o que foi apresentado no item 1.4.2 o questionário foi composto por 10 questões subdivididas em dados gerais dos entrevistados, e questões acerca da percepção dos discentes concluintes do curso de Ciências Contábeis sobre o papel das IES e do Docente na disseminação do conhecimento sobre o tema Contabilidade Ambiental.

3.1 Perfis das instituições pesquisadas

A seguinte pesquisa foi realizada com as 3 (três) IFES da Paraíba que ofertam o curso de Ciências Contábeis presencial, onde uma apresenta sistema de ensino regular e as outras abrangem um sistema modular. Com base nas informações abaixo:

3.1.1 Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Campus João Pessoa

A Universidade foi fundada no ano de 1955 por iniciativa de José Américo de Almeida, a partir de uma reunião de onze cursos do nível superior que já existiam no estado da Paraíba, onde inclusive o de Ciências Contábeis. Em dezembro de 1960 foi federalizado a então chamada Universidade da Paraíba, que assim depois se denominou de UFPB e desde a sua fundação o curso de Ciências Contábeis existe formando a cada ano, vários profissionais para o mercado de trabalho.

A UFPB oferece atualmente o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis no período diurno e noturno, onde o mesmo se encontra estruturado em regime semestral, sendo necessário 8 períodos para a integralização total do curso no período da manhã e 10 períodos para o turno da noite.

Nos fluxogramas do turno manhã e turno da noite a instituição não oferece nenhuma disciplina de forma obrigatória para os seus alunos referente à temática ambiental. A partir de 2006 a instituição introduziu na disciplina de Tópicos Especiais em Contabilidade que é considerada

uma disciplina flexível só que tem um papel fundamental para aprendizagem dos formandos, assuntos relacionados à Contabilidade Ambiental. Desta forma a pesquisa foi realizada nesta instituição com 59 alunos prováveis concluintes do curso de Ciências Contábeis para analisar a sua percepção sobre o papel do docente e da IES na disseminação destes conhecimentos sobre contabilidade ambiental.

3.1.2 Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Campus Mamanguape

No ano de 2006, a UFPB cria um o campus IV com o curso de Ciências Contábeis na cidade de Mamanguape no intuito de propiciar o ensino superior no litoral norte paraibano, para atender as cidades vizinhas e acima de tudo os universitários que não tinham como deslocar a capital.

O curso de Bacharelado em Ciências Contábeis oferecido pelo UFPB no campus IV é noturno, onde o discente tem de 10 a 15 períodos para sua conclusão. O seu fluxograma não apresenta nenhuma disciplina específica ou relacionada a Contabilidade Ambiental, porém o ensino deste conteúdo passou a ser desenvolvido em 2011 no primeiro semestre juntamente com o conteúdo da disciplina de Tópicos Especiais em Contabilidade. Mesmo assim, a pesquisa foi realizada com 7 discentes concluintes em 2011.2, primeira turma de Ciências Contábeis, sobre o papel do professor e da IES na disseminação dos conhecimentos na área de contabilidade ambiental.

3.1.3 Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campus Sousa

A Universidade Federal de Campina Grande – UFCG foi instituída pela Lei 10.419 de 09 de abril de 2002, através do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba, passando a ter a sua sede na cidade de Campina Grande/PB, com quatro campus, dentre eles o Campus de Sousa – CCJS (Centro de Ciências Jurídicas e Sociais), onde a partir de 2004 foi criando o curso de Ciências Contábeis, pois antes existia apenas o curso de Direito.

O Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis é oferecido pela UFCG no campus de Sousa no período noturno com uma entrada ao ano, em regime semestral, onde o aluno tem de 10 a 15 semestre para integralização do curso.

No fluxograma do curso tem uma disciplina obrigatória relacionada a Contabilidade Ambiental

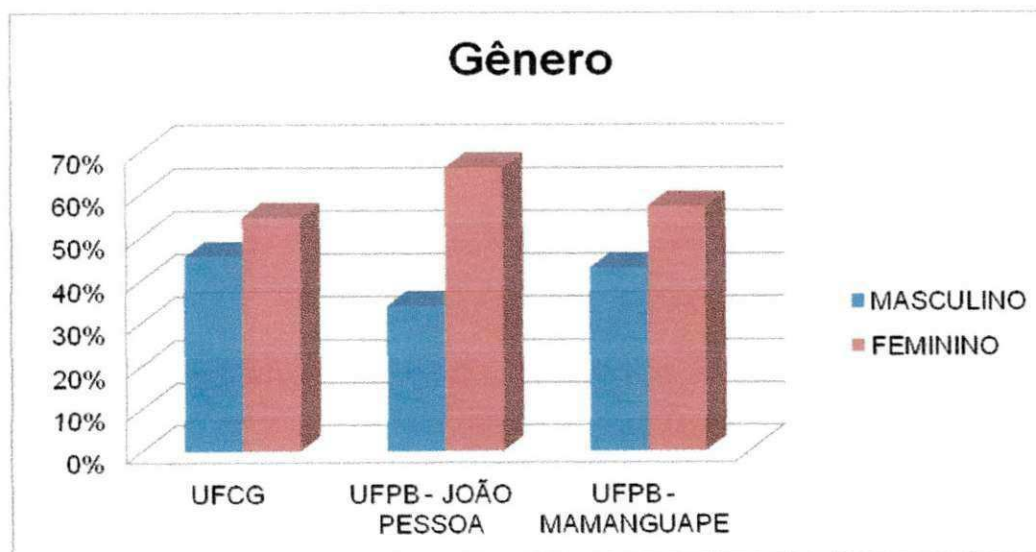
denominada de Contabilidade e Educação Ambiental e também oferece disciplinas flexíveis que tratam do assunto, portanto os discentes tem oportunidade de desenvolver um melhor aprendizado sobre a contabilidade ambiental durante o curso. Desta forma a pesquisa foi realizada com 55 alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis na instituição no período de 2011.2.

3.2 Resultados da pesquisa

A pesquisa permitiu obter informações dos concluintes acerca do seu perfil e da sua percepção sobre o papel das IES e dos docentes na disseminação dos conhecimentos sobre o tema contabilidade ambiental. Os resultados dos dados coletados na pesquisa com os alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis das IFES públicas da Paraíba, situadas nas cidades de João Pessoa, Mamanguape e Sousa, resultaram nos seguintes dados apresentados a seguir.

3.2.1 Perfil dos Entrevistados

Gráfico 1 – Gênero dos Entrevistados



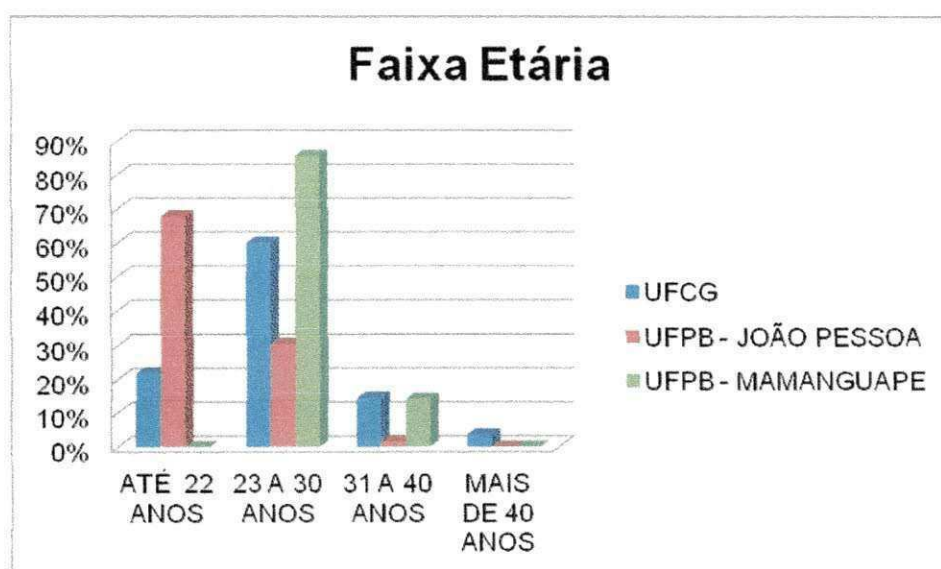
Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

No questionário aplicado aos 121 concluintes dos cursos de Ciências Contábeis das IFES analisadas, as primeiras perguntas relatam sobre o perfil do respondente. Assim, gráfico 1,

apresenta que a maioria dos respondentes são do gênero feminino representando 64% do total, e 36% masculino.

Esse resultado apresentado no gráfico 1 demonstra que nos cursos de Ciências Contábeis das IFES analisadas as mulheres são maioria e estão cada vez mais buscando espaço no mercado de trabalho na área contábil.

Gráfico 2 – Faixa Etária dos Entrevistados

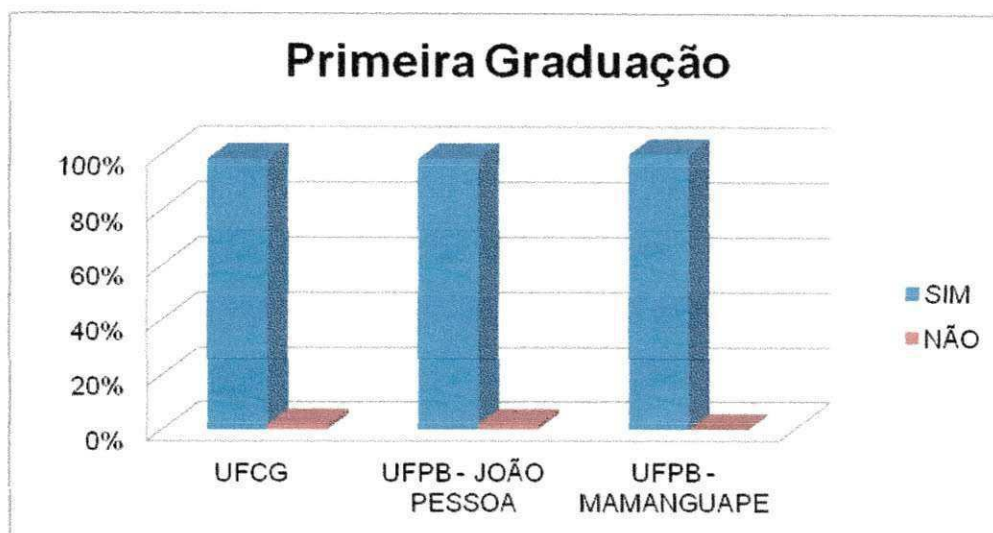


Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

No gráfico 2 está distribuídas a faixa etária dos entrevistados onde apresentou uma maioria com 57% que possuem de 23 a 30 anos, seguidos de 33% com até 22 anos, entre 31 a 40 anos correspondem 8% dos concluintes e com 2% mais de 41anos.

Contudo, verifica-se no gráfico 2 que 90% dos formandos que estão saindo da universidade e ingressando no mercado de trabalho possuem uma faixa etária regular com no máximo 30 anos, o que pode caracterizar um profissional novo e que pode acompanhar e adaptar-se facilmente as constantes mudanças no mercado.

Gráfico 3 – Primeira Graduação dos entrevistados

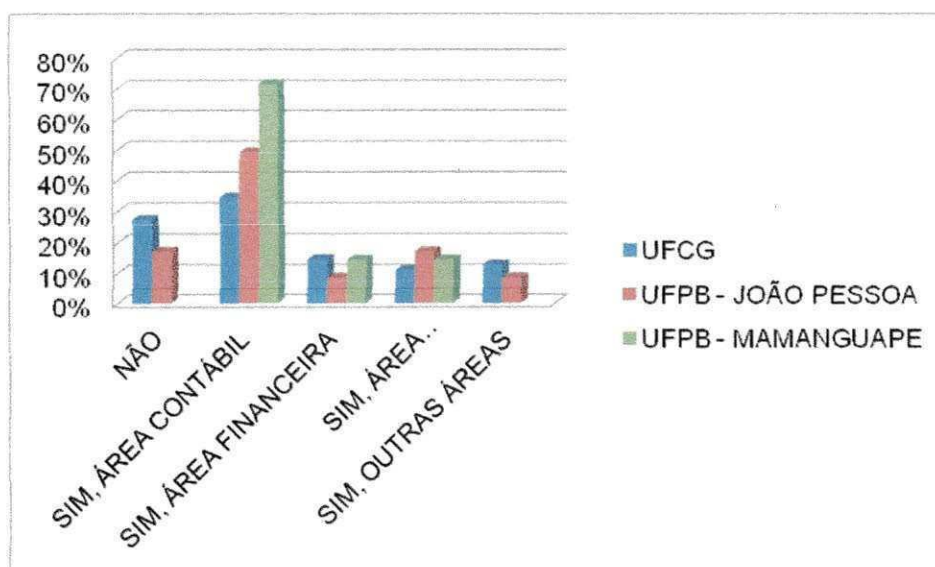


Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

No gráfico 3 observa-se que 98% dos concluintes estão cursando a sua primeira graduação e apenas 2% já cursaram outro curso superior, onde foram colocados por eles as graduações de Direito e Administração.

Esses dados apresentados no gráfico 3 podem ter relação com a faixa etária dos concluintes que estão saindo da universidade, onde verificou-se no gráfico 2 que possuem até 30 anos, desta forma considerados novos para já terem cursado mais de uma graduação.

Gráfico 4 – Área de Trabalho dos Entrevistados



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

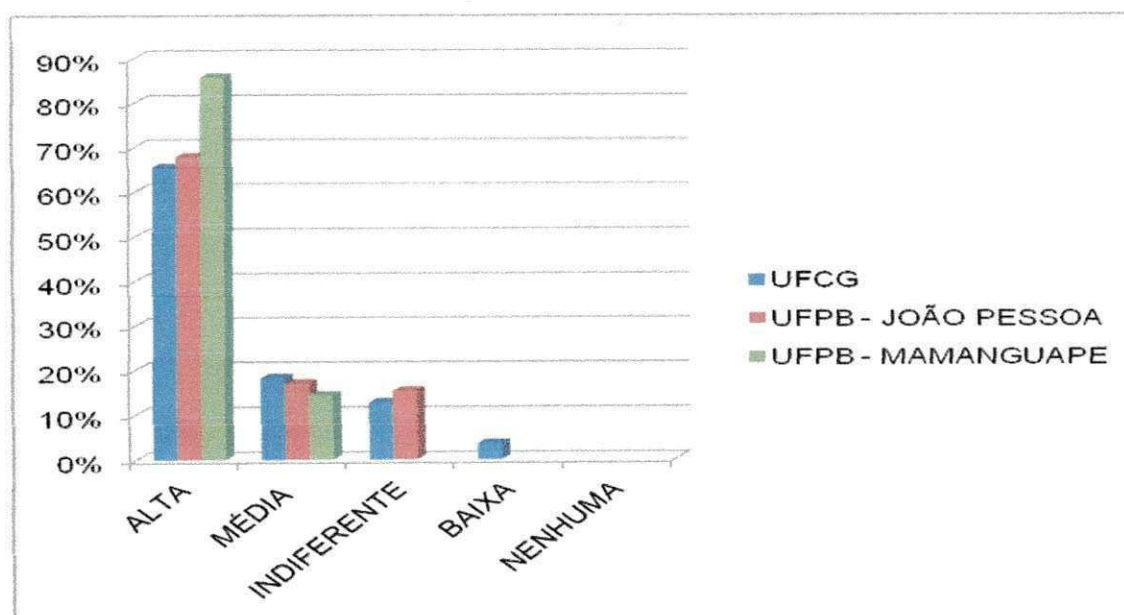
No gráfico 4 foram questionados sobre a área de atuação profissional dos 121 entrevistados verificou que 44% já trabalham na área contábil, demonstrando assim que já estão inseridos no mercado de trabalho; seguido de 21% que não trabalha, preferindo dedicar-se apenas ao curso; 12% trabalham na área administrativa; 12% atuam na área financeira; enquanto que 11% atuam em outras áreas fora das citadas.

Com relação a trabalho no gráfico 4 ficou evidenciados através dos dados estes que a maioria dos alunos de Ciências Contábeis 79%, possuem um jornada dupla, tendo que estudar e trabalhar.

3.2.2 A percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre o papel das IES e do docente na disseminação do conhecimento sobre o tema Contabilidade Ambiental

Nesta segunda parte do questionário, analisou a opinião de cada concluinte do curso de Ciências Contábeis das IFES da Paraíba, sobre o seu nível de conhecimento em relação à disciplina de Contabilidade Ambiental e sua percepção do papel da IES e do docente na disseminação destes conhecimentos. Assim, foi necessário verificar se os discentes consideram importante estudar Contabilidade Ambiental.

Gráfico 5 – Nível de importância em estudar Contabilidade Ambiental.

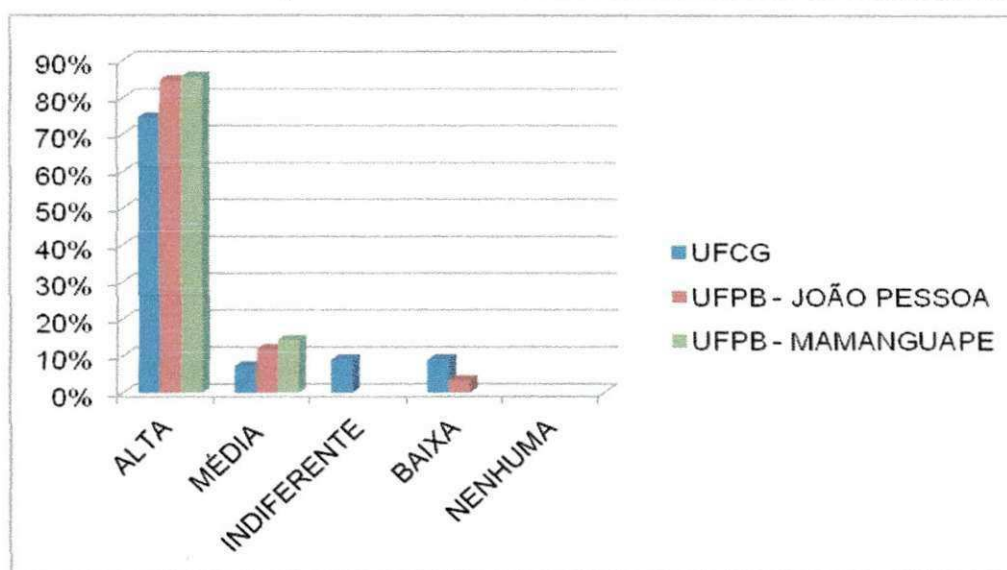


Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

No gráfico 5, verificou-se que 68% dos formandos atribuíram um alto grau de importância para se estudar a contabilidade ambiental, sendo seguido de 17% que optaram por uma importância média e 13% se posicionaram indiferente a questão, ficando ainda 2% que considera baixa a importância de se estudar a contabilidade ambiental.

Diante do que foi evidenciado no gráfico 5, pode-se constatar que 68% dos concluintes demonstraram-se considerando importante obter-se conhecimentos sobre o assunto em estudo (Contabilidade Ambiental).

Gráfico 6 – Nível de responsabilidade do docente na transmissão do conhecimento.

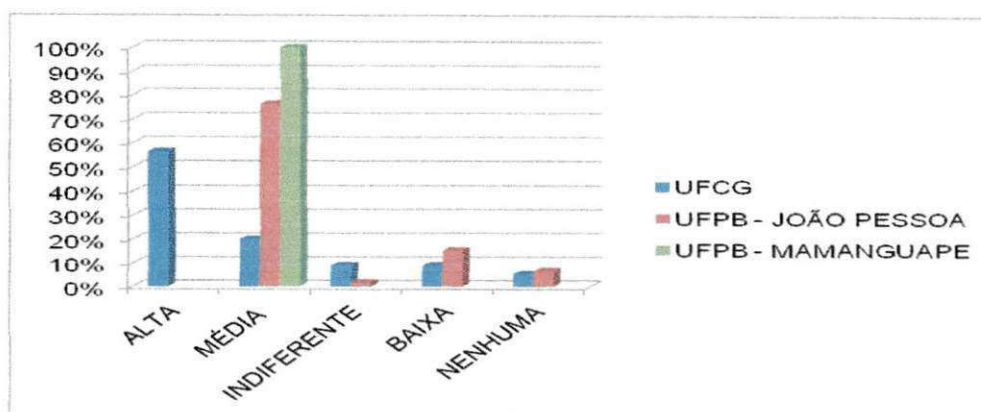


Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

No gráfico 6, questionou-se também sobre o nível de responsabilidade do docente pela transmissão do conhecimento em relação à área contabilidade ambiental e foi verificado que 80% dos concluintes atribuíram um alto grau de responsabilidade, seguindo de 10% um grau razoável (média), 6% baixa responsabilidade e 4% como indiferente a responsabilidade do docente.

Assim, no gráfico 6 os concluintes relatam que a transmissão do conhecimento é de responsabilidade máxima do docente, pois obtendo uma mudança de comportamento que segundo Calixto (2006), "imprescindível e indissociável da sua formação intelectual, ou seja, por meio da educação". Contudo, o docente tem grande influência na formação acadêmica de cada formando, sendo responsável pelo aprendizado que é repassado em sala de aula.

Gráfico 7 – Nível de conhecimento do docente sobre contabilidade ambiental

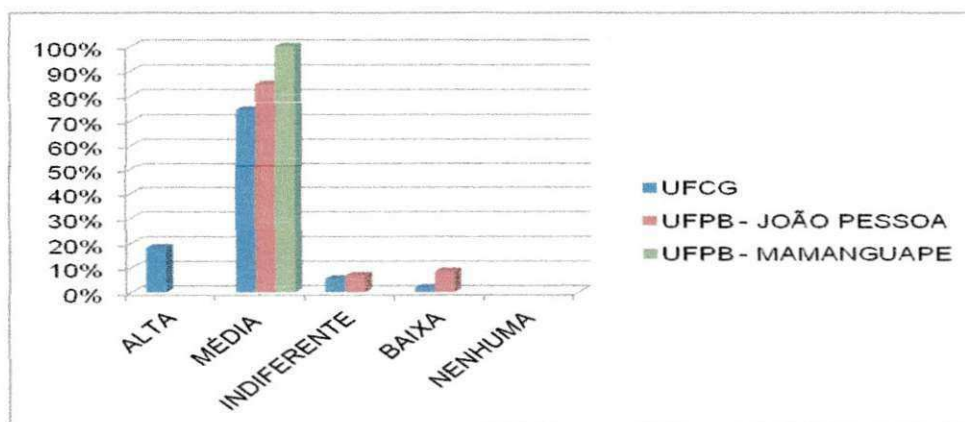


Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

No gráfico 7 foi avaliado o nível de informação do docente sobre o tema contabilidade ambiental, onde percebeu pelo discente que 78% dos entrevistados das IES indicaram que o conhecimento dos docentes sobre contabilidade ambiental é médio (52%) e alto (26%), seguindo de 12% que identificaram como baixo o conhecimento dos docentes e os 10% dos entrevistados restantes consideraram 5% como indiferente e 5% nenhum conhecimento sobre a contabilidade ambiental.

Assim, o gráfico 7 mostra que na visão dos discentes(78%), os docentes em sua maioria demonstram ter um conhecimento evidenciado através do método de aprendizagem repassado por ele em sala de aula, onde é o agente ativo e terá o papel de ser elemento facilitador desse tema contabilidade ambiental .

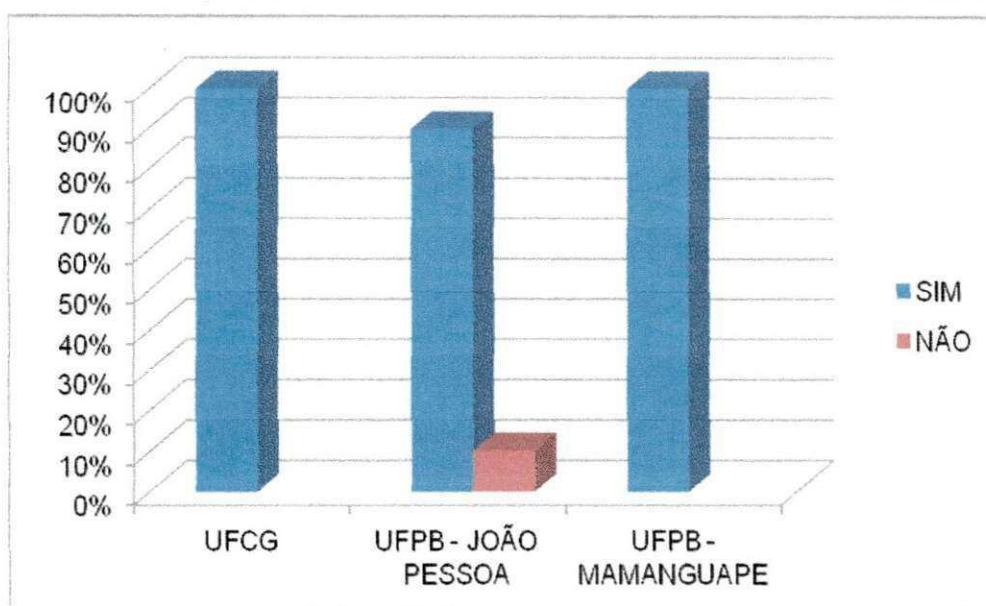
Gráfico 8 – Nível de conhecimento do discente sobre contabilidade ambiental



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

A Contabilidade Ambiental é conceituada por Carvalho (2007) como uma ciência que registra e evidencia todos os fatos relacionados com o meio ambiente. Conforme consta no gráfico 8 os discente demonstraram ter um percentual elevado (89%) deles consideram ter um conhecimento de médio a alto sobre o conteúdo de contabilidade ambiental.

GRÁFICO 9 – Disciplina do seu curso oferece conteúdo sobre contabilidade ambiental

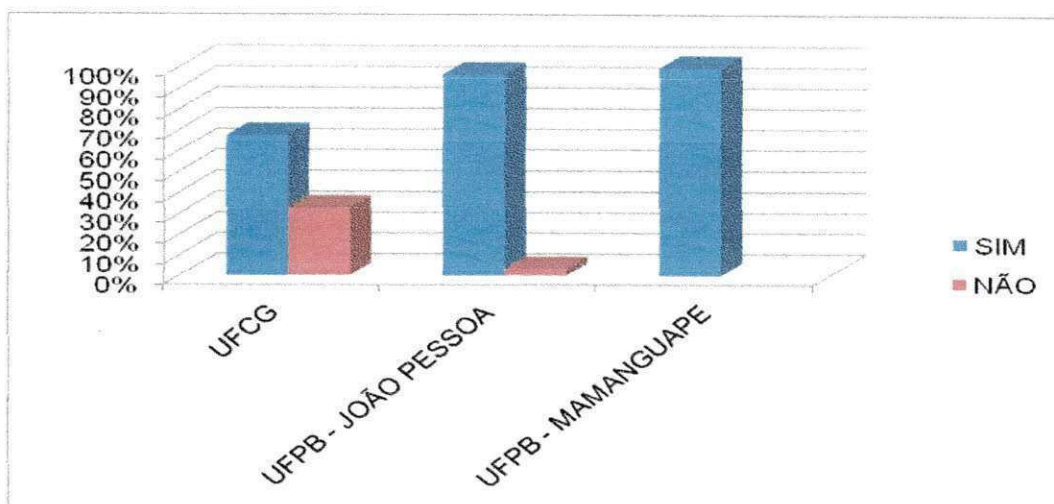


Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

No gráfico 9 foi analisado sobre disciplinas correlatas a contabilidade ambiental e diante das respostas dos entrevistados, resultaram que 95% deles declararam que as IES da Paraíba oferecem conteúdos relacionados a contabilidade ambiental.

No gráfico 9, demonstra que na UFPB, nos campus de João Pessoa e Mamanguape o conteúdo é ofertado, mas como módulo, visto na disciplina de Tópicos Especiais em Contabilidade, e em relação a UFCG, campus de Sousa a disciplina é um componente curricular obrigatório e além dela a instituição ofertar outras disciplinas correlatas como Desenvolvimento Sustentável.

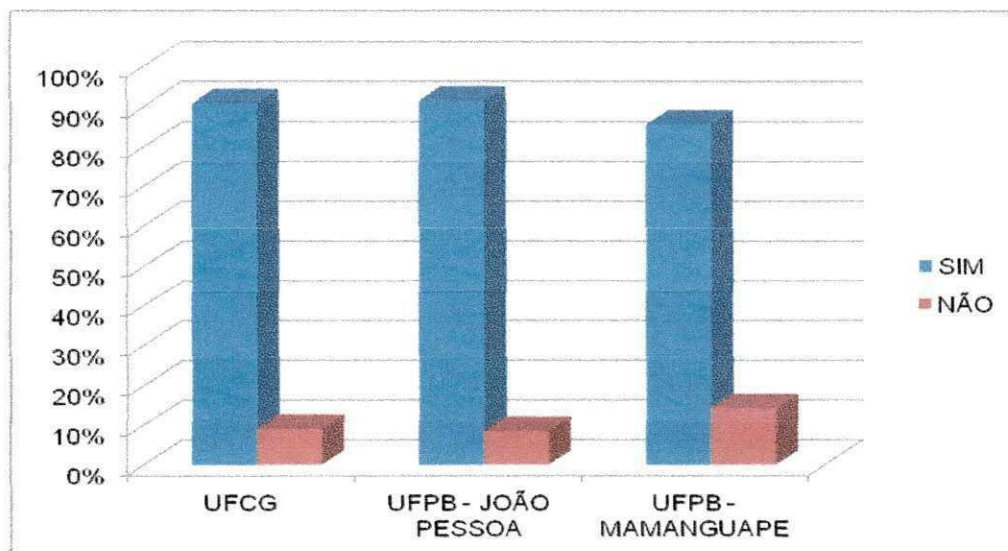
Gráfico 10 – Sua IES já ofertou alguma palestra sobre contabilidade ambiental.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

Com relação a contribuição das instituições para a disseminação do tema estudado, os discentes foram questionados se a sua IFES já ofertou alguma palestra no decorrer do curso para contribuir com o aprendizado dos formandos na graduação sobre contabilidade ambiental. Assim, verificou-se conforme o gráfico 10, que 90% dos entrevistados disseram já terem participado de palestras promovidas pela instituição sobre temas relacionados ao meio ambiente, onde se demonstrou um interesse dos concluintes sobre o tema.

Gráfico 11 – Debates e discussões sobre contabilidade ambiental em sala de aula.



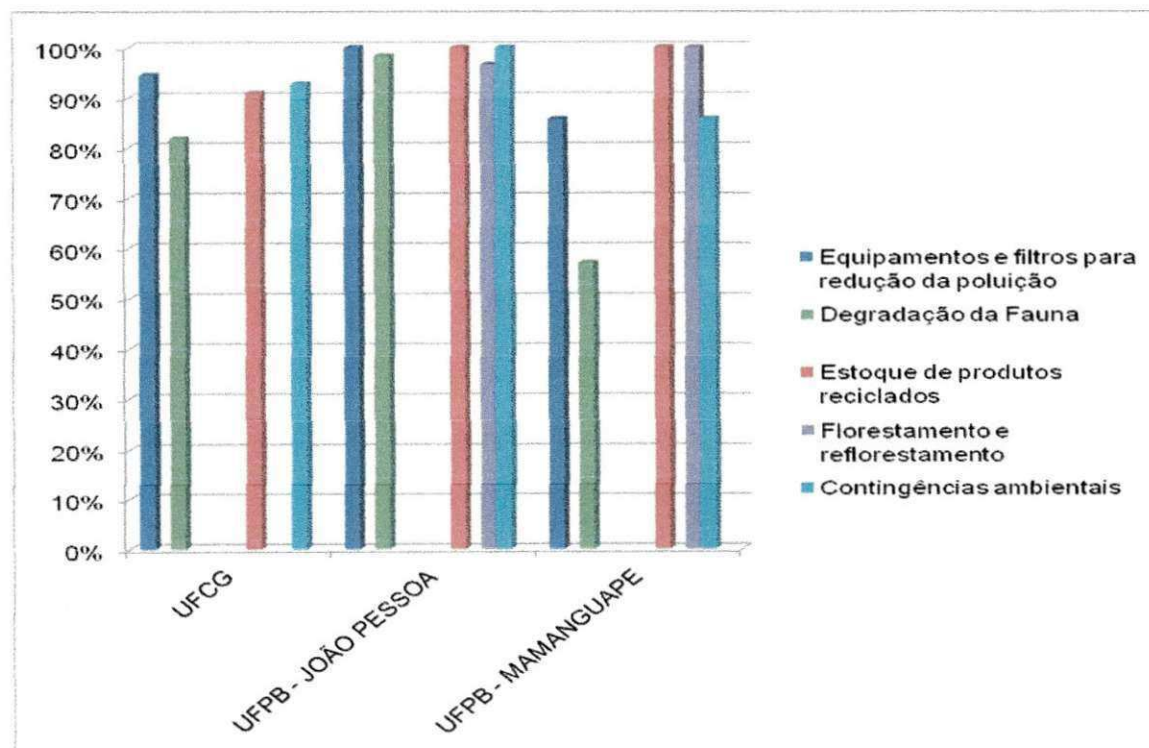
Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

O gráfico 11 demonstra que os docentes mantêm discussões e debates sobre a área estudada, onde Silva (2004) afirma que discussões são essenciais para o desenvolvimento da contabilidade ambiental. Assim, diante da pesquisa 89% dos entrevistados assistiram debates sobre contabilidade ambiental, onde pode-se avaliar um fator essencial a capacitação dos docentes segundo Masetto (2003) relata que a formação do exercício da docência, está no ensinar nas IES onde a comunicação do docente deve ser verdadeiro e inspirar uma confiança ao transmitir os assuntos abordados em sala de aula.

Verificou-se também no gráfico 11, que 11% dos entrevistados demonstraram-se pouco interessados pelo tema contabilidade ambiental, onde vista que o principal transmissor é o docente que deveria utilizar estratégias adequadas para um despertar dos concluintes e uma motivação dos mesmos para o conteúdo que está sendo apresentado em sala de aula.

3.2.3 O nível de conhecimento dos discentes sobre Contabilidade Ambiental

Gráfico 12 –Itens patrimoniais, relacionados ao meio ambiente.



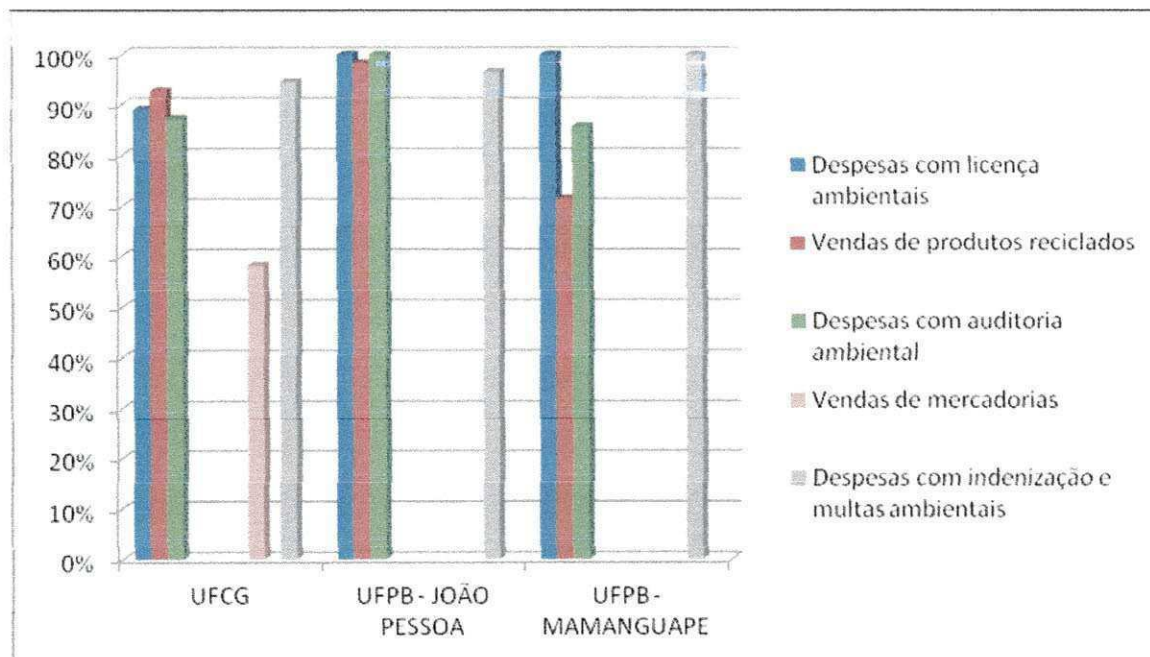
Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

Conforme as perguntas sobre a disciplina contabilidade ambiental, onde os entrevistados responderam sobre os itens do patrimônio que está relacionado com o meio ambiente, verificou que em média 93% acertaram as peculiaridades da contabilidade ambiental e apenas 7% das respostas estavam erradas como melhor apresenta o gráfico 12 abaixo.

Analisando os itens propostos, percebe-se que os representantes citados no gráfico 12 demonstram que os discentes possuem um alto grau de conhecimento referente aos itens patrimoniais relacionados ao meio ambiente adquirido na transmissão do conhecimento sobre os conteúdos de contabilidade ambiental.

Fazendo uma análise comparativa das 3(três) IES, percebeu-se que os entrevistados da UFPB dos campus de João Pessoa e Mamanguape obtiveram um desempenho melhor do que os entrevistados da UFCG, isso demonstra um maior conhecimento dos itens patrimoniais referentes ao meio ambiente, e os entrevistados da UFCG alguns erraram ao marcarem as respostas corretas, um rendimento inferior na área de contabilidade ambiental, onde fica evidenciado que os discentes da instituição não dão a importância que a disciplina tem para a sua formação profissional.

Gráfico 13 – Itens de resultados relacionados ao meio ambiente.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

No gráfico 13, avaliou-se as contas de resultados relacionados com o meio ambiente, onde os discentes apresentaram o seu nível de conhecimento sobre os itens citados. Verificou que 10% dos entrevistados erraram os itens e 90% acertaram as contas de resultados sobre contabilidade ambiental obtendo um excelente resultado o qual demonstrou o seu alto grau de conhecimento adquirido na área de contabilidade ambiental.

Na análise, os itens que não obtiveram nenhum percentual foi: despesas de encargos sociais, vendas de subprodutos, despesas com propagandas e publicidade e vendas de bens do imobilizado. Os itens que tiveram um percentual satisfatório com 10% foram: despesas com pessoal, venda de mercadorias e receitas de vendas. Verificou que os entrevistados apresentam um conhecimento excelente sobre as contas de resultados relacionadas ao meio ambiente.

Contudo, a análise comparativa das 3(três) IES, percebeu-se que os discentes concluintes dos cursos de Ciências Contábeis da UFPB também obtiveram um maior desempenho com relação os seus conhecimentos na área de contabilidade ambiental, e os entrevistados da UFCG novamente apresentaram um rendimento médio na área de contabilidade ambiental. Ficando evidente a falta de interesse com relação aos conteúdos da disciplina.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho permitiu algumas conclusões a respeito dos conhecimentos dos discentes dos cursos de ciências contábeis das instituições federais do estado da Paraíba sobre o tema de contabilidade ambiental e como são transmitidos nas Instituições de Ensino Superior.

Em face ao problema que foi investigado, o trabalho teve como objetivo analisar a visão dos discentes sobre o papel das IES e do docente na disseminação do conhecimento sobre o tema contabilidade ambiental, onde os concluintes demonstraram um interesse satisfatório na aprendizagem do conteúdo da área estudada e também em explorar o verdadeiro papel das instituições ao transmitir através dos discentes o conhecimento sobre o tema contabilidade ambiental.

A análise feita sobre as IFES verificou na exposição de um breve histórico da disciplina de contabilidade ambiental e sua evolução ao longo do curso de Ciências Contábeis onde se percebe a referida disciplina é vista pela UFCG como uma disciplina obrigatória que em ambos os campus da UFPB é apresentada como uma disciplina flexível, mas têm uma verdadeira importância no aprendizado dos concluintes.

No decorrer deste levantamento realizado, apurou que a percepção dos discentes concluintes do curso de Ciências Contábeis das IES pesquisadas perante o questionário analisado sobre as peculiaridades da temática tiveram um desempenho satisfatório, ou melhor, um alto nível de conhecimento acerca da contabilidade ambiental. Assim, percebe-se que as IES têm grande influência para mobilizar os discentes sobre a importância de assuntos relacionados ao meio ambiente através de debates e palestras.

Desta forma, as IES têm um papel fundamental de conscientizar os discentes concluintes sobre a importância da disseminação de conhecimentos na área da contabilidade ambiental, onde corresponde como o principal transmissor, o docente, que tem que está atualizado as novas exigências do mercado competitivo contribuindo desta forma para um maior conhecimento dos discentes na busca de se ter um profissional eficaz e com um alto poder de percepção das disciplinas ofertadas pelas IFES com sabedoria e perspicácia.

Diante da análise, conclui-se que os concluintes dos cursos de Ciências Contábeis da UFCG e UFPB do campus de João Pessoa e Mamanguape têm uma informação relevante relacionada

aos conteúdos da área de Contabilidade Ambiental, onde consiste em prover profissionais qualificados no mercado nessa nova área chamada contabilidade ambiental e que desempenham um relatório de informações úteis, relevantes e podendo auxiliar os gestores na tomada de decisão.

Como recomendação para futuras pesquisas, sugere-se investigar a amostra estudada, onde possa fazer um comparativo com várias instituições, tanto públicas e privadas de diversas localidades (regiões) para verificar junto aos discentes, docentes da disseminação da área contabilidade ambientais nos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, I. D. de. Fronteiras entre circulante e longo prazo. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília. Ano 24, nº 123. Mai/Jun 1995.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 9. Ed. – 2 reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.

ASHLEY, Patrícia Almeida (coord.), **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios – 2ª ed.** São Paulo, Ed. Saraiva, 2006.

BARBIERI, José C. **Empresa e Ambiente**. Revista Exame, Encarte Especial, jan/2000.

BARBOSA, Andreza França de Almeida. **Eficácia da Contabilidade Ambiental para os Meios Econômico, Financeiro e Ambiental**. Disponível em: <http://www.ambientepleno.com.br/main_artigos_index.php/PID=161164>, Acesso em: 12 agosto. 2011.

BASTOS, A. Especial Responsabilidade Social. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 18 de abril de 2001. Brasil.

BERGAMINI, Sebastião, Junior. **Contabilidade e riscos ambientais**. Revista do BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Rio de Janeiro - RJ. nº 11, 1999.

_____. **Custos emergentes na contabilidade ambiental**. Revista Pensar Contábil do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ: ano III, nº 09, ago/out.2000.

BEUREN, Ilse Maria (org.). In : Andre Andrade Longaray, Fabiano Maury Raupp, Marco Aurelio Batista de Sousa, Romualdo Douglas Colauto, Rosimere Alves de Bona Porton. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2006.**

BRAGA, Célia. **Contabilidade Ambiental: ferramenta para gestão da sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2007.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 03 agosto 2011.

CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. **Contabilidade ambiental: teoria e prática**. Curitiba: Juruá, 2007.

CARVALHO, Claudinete Rocha Aires de; DIAS, Bruno Tadeu Faria; GUIMARAES, Sueane Gomes; MACEDO, Daniela Cristina de Paulo; RIBEIRO, Simone do Carmo. **A responsabilidade técnica e social do Contador na organização**. Revista de Ciências Contábeis. Faculdade Novo Horizonte. Maio/ 2008. Disponível no site http://www.unihorizontes.br/proj_inter20081/cont/revista_ciencias_contabeis.pdf. Acesso em 25 outubro 2011.

CAVALCANTI, Marly. **Gestão Social estratégias Parcerias (Redescobrimo a essência da administração brasileira de comunidades para o Terceiro Setor)** – Editora Saraiva 2006
APPLEBY, 1998 p. 300

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, web site
www.capes.gov.br.

COSENZA, José Paulo, **Perspectivas para a Profissão Contábil num Mundo Globalizado - Um Estudo a Partir da Experiência Brasileira**, Revista Brasileira de Contabilidade RBC, Jul/Ago 2001 - nº130.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade**: resumo da teoria, atendendo as novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

DIAS, Geisa Maria Almeida. **O uso dos sistemas de informações contábeis como apoio nas decisões gerenciais**. Disponível em <<http://www.classecontabil.com.br>> Acesso em: 17 de out. 2003.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental**: responsabilidade social. 1º ed. São Paulo, 2009.

FAHL, Alessandra Cristina; MANHANI, Lourdes Pereira de Souza; **As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade**, Disponível em: <<http://www.uesb.br/eventos/seminariodecontabilidade/artigos/artigos/Pespectiva%20da%20Profiss%C3%A3o%20Cont%C3%A1bil.pdf>> Acesso em: 15 out. 2011.

FERIGOLO, Alex Mateus; POSSATI, Gilmar. Artigo – **A Relevância da Contabilidade Ambiental sob um Enfoque de Responsabilidade Social e de Mercado**. Disponível na Internet: <<http://w3.ufsm.br/revistacontabeis/anterior/artigos/vIVn02/t007.pdf>>. Acesso em 22 de agosto de 2011.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **Contabilidade Ambiental – Uma informação para o desenvolvimento sustentável** – 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação dos Balanços**. 25 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FREITAG, Viviane da Costa; FRANÇA, Marilise Muller; OLIVEIRA, Wagner Matos de; GARCIA, Leila Maria; CARNEIRO, Eva Margareth de Souza. **A Visão do Acadêmico sobre a Atuação das IES e do Docente na Disseminação do Conhecimento Aplicado à Contabilidade Ambiental.** 2009. Disponível em internet: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalho.pdf/710.pdf> >. Acesso em 02 de outubro de 2011.

FURTADO, José Maria. **Faça a coisa certa.** Revista Exame. São Paulo. V. 728, p.44-45, Nov, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3a ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KAPAZ, Emerson, O que é Responsabilidade Social? **Revista Fae Business**, Curitiba, nº 9, p. 8-9, setembro 2004.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade Ambiental como sistema de informações.** Revista Brasileira de Contabilidade. No 133, 2002.

KROETZ, César Eduardo Stevens. **Balanco Social.** Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000.

JABOR, Marília; **Responsabilidade Social das Empresas (A contribuição das Universidades)** Volume 3 Editora Peirópolis 2004.

JACQUES FILHO, Arlindo. **Mercado de trabalho para o contador empreendedor.** Revista Acadêmica da Faceca – raf, v.1, n.1, Ago./Dez. 2001.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade.** 6. R. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade Para o Nível de Graduação.** São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo. Atlas, 2002.

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética geral e profissional em contabilidade.** 2. Ed. 9. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

LOPES, Jorge. **O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas.** Recife, Ed. Universitária da UFPE, 2006.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual pra elaboração de monografias e dissertações.** 2a Ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MACIEL, Carolina Veloso; LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira; LIBONATI, Jeronymo José; RODRIGUES, Raimundo Nonato. Artigo – **Contabilidade Ambiental: Um Estudo Exploratório Sobre o Conhecimento dos Profissionais de Contabilidade** – Universidade Federal de Pernambuco – Disponível na Internet: <http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos82008/539.pdf> – Acesso em 23 de setembro de 2011.

- MARION, José Carlos. **O ensino da Contabilidade**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MOURA, I.J.L.; FONSECA, T.O.; DIAS, G.M.A. **Papel do contador no mercado globalizado**. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br>>. Acesso em: 04 de set. 2011.
- NIYAMA, JK & Gomes, A.L.O.(2002), **Contabilidade de Instituições Financeiras**, 2a. Edição, Editora Atlas, São Paulo (Brasil).
- OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade**. São Paulo: Saraiva 2003.
- PADOVEZE, C.L. **Manual de Contabilidade Básica: Uma Introdução à Prática Contábil**. São Paulo: Atlas, 5ª ed, 2004.
- PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade Ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção**. 1 ed. – São Paulo: Atlas, 2006.
- PELEIAS, Ivam Ricardo, SILVA, Glauco Peres da, CHIROTTO, Amanda Russo. **Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise histórico**. Revista Contabilidade e Finanças – USP, São Paulo, Edição 30 anos de Doutorado, p. 19 – 32, junho/2007.
- RESOLUÇÃO CFC N.º 750/93 DE 29 DE DEZEMBRO DE 1993, web site www.sef.rj.gov.br/legislacao/financeira/basica/leis_federais/res_cfc_750.shtml
- REBOLLO, Mário Guilherme. **A contabilidade como instrumento de controle e proteção do meio ambiente**. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS, nº104, p.12-23, mai. 2001.
- RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade e Meio Ambiente**. Dissertação (Mestrado). FEA/USP, 1992.
- RIBEIRO, Maisa de Souza, GRATÃO, Ângela Denise. **Custos ambientais – o caso das empresas distribuidoras de combustíveis**. Trabalho apresentado no VII Congresso Brasileiro de Custos, Recife – PE – 28/07 a 04/08/00.
- RIBEIRO, M. S; LISBOA, L. P. **Passivo Ambiental**. In: XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade, Goiânia – GO,2000.
- RIBEIRO, Maisa de Sousa. **Contabilidade Ambiental** – São Paulo: Saraiva, 2005.
- RICHARDSON, Robert Jarry et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo; Atlas, 1999.
- SEVERINO, Antonio Carlos Ribeiro de. **Metodologia do Trabalho Científica**. Ed. 21 ver e ampl. São Paulo: Atlas, 2003.
- SILVA, Tania Moura. **Currículo Flexível: Evolução e Competência**. Artigo publicado na Revista Brasileira de Contabilidade do CFC, edição Ano XXIX – No. 121 – Janeiro/Fevereiro 2000 – páginas 23 a 27.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses.** São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses.** 2ª Ed, São Paulo: Atlas, 2006.

SÁ, Antônio Lopes de. **Consultoria e Análise Contábil.** Curitiba: Juruá, 2008.

_____. **As grandes modificações do século que influem sobre a contabilidade.** Disponível em: < <http://www.sindicont-rio.org.br/artigo1402.htm>>. Acesso em: 04 de set. 2011

TEIXEIRA, L. G. A. **Contabilidade Ambiental: a busca da eco-eficiência.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 16., 2000, Goiânia, Anais do XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2000.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental.** São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Balço social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações.** 1 ed. –São Paulo: Atlas, 2008.

VIEIRA, Maria das Graças. **A Ética na Profissão Contábil.** São Paulo: Thompson IOB, 2006.

ZANLUCA, Julio Cesar. História da Contabilidade. Portal de Contabilidade, 2000. Disponível em: <[http:// www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm](http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm)>. Acesso em 03 agosto 2011.

Sites:

<http://www.ufcg.edu.br>

<http://www.ufpb.edu.br>

<http://www.ccae.ufpb.br>

<http://www.ccsa.ufpb.br>

APENDICE



Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
 Centro de Ciências Jurídicas e Sociais - CCJS
 Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis - UACC
 Bacharelado em Ciências Contábeis



Caro respondente,

Essa pesquisa é parte da monografia de conclusão do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, da UFCG, e tem como objetivo fazer uma análise da visão dos discentes sobre o papel das IES e do Docente na disseminação do conhecimento sobre o tema contabilidade ambiental. Para concluí-la, peço sua ajuda, respondendo o questionário abaixo. Seu anonimato está garantido, pois não existem espaços para você preencher com dados que possam identificá-lo.

Desde já, agradeço por sua colaboração,

Concluinte: Paloma Graciely da Silva Nascimento

Orientadora: Cristiane Queiroz Reis

Questionário nº

PESQUISA: A percepção dos discentes concluintes do curso de Ciências Contábeis sobre o papel das IES e do Docente na disseminação do conhecimento sobre o tema contabilidade ambiental: um estudo em IFES do Estado da Paraíba

Questionário de Pesquisa

SUA INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

- () Universidade Federal da Paraíba – Campus João Pessoa/PB
 () Universidade Federal da Paraíba – Campus Mamanguape/PB
 () Universidade Federal de Campina Grande – Campus Sousa/PB

DADOS GERAIS DOS ENTREVISTADOS

1. Gênero:

- () Masculino () Feminino

Faixa etária:

- () até 22 anos
 () 23 a 30 anos
 () 31 a 40 anos
 () mais de 41 anos

2. Esta é a sua primeira graduação:

- () Sim () Não

3. Trabalha:

- () Não
 () Sim, na área contábil
 () Sim, na área financeira

- () Sim, na área administrativa
 () Sim, em outras áreas. Qual? _____

QUESTÕES ACERCA DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES CONCLUINTE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE O PAPEL DAS IES E DO DOCENTE NA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA CONTABILIDADE AMBIENTAL

5. Analisando os itens relacionados a seguir, julgue qual o seu nível de entendimento sobre cada um dos questionamentos:

PERGUNTA	ALTA	MÉDIA	INDIFERENTE	BAIXA	NENHUMA
5.1- Qual o nível de importância você atribui para se estudar Contabilidade Ambiental.					
5.2- Qual o nível de responsabilidade você atribui ao docente pela transmissão do conhecimento em sala de aula.					
5.3- Qual o nível de conhecimento do docente sobre de Contabilidade Ambiental.					
5.4- Qual o seu nível de conhecimento em relação a Contabilidade Ambiental.					

6. Alguma disciplina de seu curso oferece conteúdo relacionado a Contabilidade Ambiental(Ex.: Teoria da Contabilidade, Desenvolvimento Sustentável, Tópicos Contemporâneos)

- () Sim () Não

7. Sua IES já ofertou alguma palestra sobre Contabilidade Ambiental.

- () Sim () Não

8. Seus docentes já fizeram discussões ou debates sobre Contabilidade Ambiental em sala de aula.

- () Sim () Não

9. Dos elementos abaixo enumerados, marque aqueles em que você compreende como representativos de itens patrimoniais, relacionados ao meio ambiente:

- () Equipamentos e filtros para redução da poluição
 () Moveis e Utensílios
 () Degradação da Fauna
 () Empréstimos a pagar
 () Poluição das águas
 () Clientes
 () Caixa
 () Estoque de produtos reciclados
 () Fornecedores
 () Florestamento e Reflorestamento
 () contingências ambientais
 () Salários a pagar

10. Dos elementos abaixo enumerados, marque aqueles em que você compreende como representativos de itens de resultado, relacionados ao meio ambiente:

- () despesas com licenças ambientais
- () Vendas de produtos reciclados
- () despesas com auditoria ambiental
- () venda de bens do imobilizado
- () Despesas com propaganda e publicidade
- () Receita de Vendas
- () Vendas de subprodutos
- () Vendas de Mercadorias
- () despesas com pessoal
- () Despesas com indenizações e multas ambientais
- () despesas encargos sociais